



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Abril 2005



...s de Informação Rápida

Título

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

O INE na internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente

808 201 808

NOTA INTRODUTÓRIA

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa."

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

Capítulo 1- Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	26
2.2 - Contas nacionais trimestrais	27

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	30
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	31
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	33
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	34
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	35
3.7 - Índice de preços no consumidor	36
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	37
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem	38

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	40
4.2 - Produção animal - Abate de gado	41
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	42
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	42
4.5 - Pesca descarregada	43
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	44
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	45

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	48
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	49
5.3 - Índice de emprego na indústria	50
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	51
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	56
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	56
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	56
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	57
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	57
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	58

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	60
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	61
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	62
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.6 - Evolução do comércio internacional	64
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	66
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	67

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	70
7.2 - Transportes ferroviários	71
7.3 - Transportes fluviais	71
7.4 - Transportes marítimos	72
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	73
7.5 - Transportes aéreos	74
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	75
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	80
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	80
8.3 - Efeitos comerciais	81
8.4 - Operações sobre imóveis	81
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	82
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	83
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	84
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	85

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	88
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	88
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	89
9.4 - Importações extra CE	89
9.5 - Exportações extra CE	90
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	90

Capítulo

1



Destaques

*Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).*

divulgados pelo INE entre 14-04-05 e 13-05-05

Actividade Turística – Março de 2005

Dormidas

No mês de Março de 2005, os estabelecimentos hoteleiros classificados registaram 2,7 milhões de dormidas, representando um crescimento homólogo de 12,8%, em parte resultado do efeito da Páscoa, que em 2004 ocorreu no mês de Abril.

O Algarve, a região de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira mantiveram a posição de principais destinos, totalizando 75,8% do total das dormidas.

No período de Janeiro a Março de 2005, observaram-se 6,2 milhões de dormidas na hotelaria, o que correspondeu a uma variação positiva de 5,7%, em comparação com igual período do ano anterior.

Em Março de 2005, verificou-se uma evolução das dormidas em todas as regiões, nomeadamente de 22,9% na Região Autónoma das Ações, 22,8% no Centro, 22,0% em Lisboa, 12,5 no Algarve, 9,8% no Norte, 5,2% no Alentejo e 0,5% na Região Autónoma da Madeira.

Considerando o tipo de estabelecimento, observaram-se variações homólogas positivas nas estalagens (16,2%), nos hotéis (15,4%), nos apartamentos turísticos (14,9%), nos hotéis – apartamentos (11,2%), nas pensões (8,4%) e nas pousadas (4,4%). Pelo contrário, os motéis e os aldeamentos turísticos evidenciaram uma redução no número de dormidas, de -4,9% e -2,2%, respectivamente. Os hotéis, os hotéis – apartamentos, os apartamentos turísticos e as pensões concentraram 92,2% do total de dormidas.

No período em análise, os residentes em Portugal originaram 0,9 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 14,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Também os estrangeiros não residentes, que produziram 1,8 milhões de dormidas, evidenciaram um acréscimo homólogo importante de 11,8%. As dormidas dos nacionais representaram 32,2% do total e as dos estrangeiros não residentes corresponderam aos restantes 67,8%.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a Suécia, que concentraram 72,3% do total das dormidas dos estrangeiros não residentes.

Todos estes mercados apresentaram uma evolução positiva das dormidas, particularmente acentuada para os residentes em Espanha (117,8%), seguindo-se a Suécia (6,1%), os Países Baixos (2,9%), o Reino Unido (2,0%) e a Alemanha (0,5%).

Os estrangeiros não residentes mantiveram a preferência pelo Algarve (40,6%), por Lisboa (24,1%) e pela Região Autónoma da Madeira (23,1%), enquanto que os residentes em Portugal escolheram como principais destinos o Algarve (23,3%), o Centro (21,2%), Lisboa (20,2%) e o Norte (18,0%).

Em Março de 2005, os estabelecimentos hoteleiros receberam 0,8 milhões de hóspedes, representando um acréscimo de 15,1% relativamente ao período homólogo de 2004. À excepção da Região Autónoma da Madeira que apresentou uma variação homóloga negativa de -2,1%, todas as outras regiões evidenciaram um aumento do número de hóspedes, de 23,5% no Centro, 20,7% na Região Autónoma dos Açores, 19,3% em Lisboa, 17,9% no Algarve, 11,4% no Norte e 4,4% no Alentejo.

No período em observação, a taxa de ocupação-cama atingiu o valor de 37,2%, superior ao do mês homólogo do ano anterior em 3,2 pontos percentuais.

Relativamente aos valores da estada média, continuaram a destacar-se a Região Autónoma da Madeira com 5,7 noites, o Algarve (5,2), a Região Autónoma dos Açores (3,7) e Lisboa (2,3).

No período em análise, os proveitos totais atingiram 108,5 milhões de euros e os proveitos de aposento 71,7 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas positivas, de 5,5% e 8,3%, respectivamente.

Em comparação com o período homólogo, as regiões que apresentaram os maiores aumentos relativamente aos dois indicadores foram a Região Autónoma dos Açores (25,3% para os proveitos totais e 24,3% para os de aposento) e Lisboa (23,5% para os proveitos totais e 28,5% para os de aposento). Pelo contrário, as regiões que apresentaram os decréscimos mais acentuados foram o Centro, com -11,5% para os proveitos totais e -9,8% para os de aposento e o Alentejo, com -7,6% para os proveitos totais e -5,2% para os de aposento.

Os maiores contributos para os proveitos totais advieram da região de Lisboa (34,4%), o Algarve (23,3%) e a Região Autónoma da Madeira (19,9%).

No período de Janeiro a Março de 2005, os valores dos proveitos totais atingiram os 260,0 milhões de euros e os dos proveitos de aposento os 169,0 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,8% e 4,4%, respectivamente.

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Abril de 2005

A precipitação ocorrida no mês de Março não contribuiu de forma significativa para o desagravamento da situação de seca. A preocupação actual vai para além das culturas instaladas e começa a centrar-se na campanha de Primavera/Verão.

No mês de Fevereiro, o índice de preços no produtor para o conjunto dos produtos agrícolas não registou alteração significativa, face ao mês anterior. A forte subida do preço dos produtos hortícolas frescos, consequência da seca, foi anulada pela quebra acentuada do preço dos animais de capoeira.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 31 de Março de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para a manutenção de um quadro climatérico desfavorável. A precipitação ocorrida não resolveu o problema da seca, quer porque não alterou os níveis de armazenamento de água, quer porque não beneficiou significativamente as culturas instaladas. Desta forma, prevêem-se quebras acentuadas nas produtividades dos cereais de Outono/Inverno e decréscimos das áreas plantadas com batata. A manutenção deste cenário compromete, cada vez mais, a campanha de regadio.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Março de 2005

EXPORTAÇÕES PARA PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 6,6%

No período em análise as exportações registaram uma variação homóloga 6,6% e as importações de 21,3%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 44,3%. O forte crescimento registado nas importações deve-se essencialmente ao grupo dos Combustíveis Minerais, cuja variação homóloga é de 82,3%.

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que de Janeiro a Março de 2005 as exportações cresceram 6,6% e as importações 21,3%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Março de 2004.

O défice da balança comercial situou-se em 1 139,6 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 44,3% sobre igual período do ano anterior, sendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações de 53,7% (menos 7,4 p.p. que em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, com 50,3% do total (45,1% em 2004), sendo de assinalar a variação homóloga positiva das transacções com a OPEP (+105,4%), em contraste com a variação negativa das transacções com a EFTA (-14,8%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 50,2% do total (49,9% no ano anterior).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Metais comuns, Agrícolas e Veículos e outro material de transporte. No seu conjunto estes grupos representaram 74,6% do total agora importado. Saliente-se o aumento do peso do grupo dos Combustíveis Minerais (12,5 p.p. em relação ao período homólogo).

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais, Madeira e cortiça e Matérias têxteis, que asseguraram 51,1% do valor das exportações em 2005, registando-se um acréscimo de 2,1 p.p. em relação ao ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Fevereiro de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 13,6% EM 2005

Nos dois primeiros meses de 2005 as saídas e as entradas registaram um aumento de +8,1% e de +9,8% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de 13,6%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram de Janeiro a Fevereiro de 2005, variações homólogas de +8,1% e de +9,8%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +13,6%, com a taxa de cobertura a situar-se em 68,1%, correspondendo a uma deterioração em 1,1 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2005, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 81,3% e de 76,6%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (80,9% e 77,8% em 2004).

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, de Janeiro a Fevereiro de 2005, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +8,6% e +8,1% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 6,8%, registando-se uma taxa de cobertura de 72,3% (72,0% em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 69,3% do valor total transaccionado (68,6% em 2004).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 77,1% do total expedido (mais 0,2 pontos percentuais que em 2004).

Principais Grupos de Produtos

Durante o ano de 2005, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando no seu conjunto 47,5% das chegadas (49,3% em 2004).

Na expedição, verificou-se que os grupos Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário asseguraram 44,8% do total expedido em 2005 (48,2% em 2004).

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +5,7%, tendo as importações registado um acréscimo de 15,6%, em relação a 2004.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 30,1%. A taxa de cobertura de Janeiro a Fevereiro de 2005 foi de 54,4% (59,5% em 2004).

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Fevereiro de 2005

CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA DESACELERAM

Em Fevereiro de 2005, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente variou 3,3% face ao mês homólogo de 2004, o que representa uma desaceleração face ao observado em Janeiro de 0,5 pontos percentuais (p.p.). Esta evolução do índice deriva da forte desaceleração na componente materiais de 1,3 p.p., passando a correspondente variação homóloga a situar-se em 3,4%. A componente mão-de-obra dos custos de construção de habitação nova registou uma aceleração, passando de 3,1% para 3,3%.

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,5%, 0,1 p.p. superior à observada no mês anterior. A componente de serviços registou uma taxa de variação homóloga de 4,0%, retraindo-se 0,2 p.p., enquanto a componente de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação acelerou em 0,6 p.p. face ao período anterior, situando-se em 2,7%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova¹

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou, em Fevereiro de 2005, um crescimento de 3,3% face ao mesmo período de 2004. Este crescimento foi inferior ao ocorrido no mês anterior em 0,5 p.p..

Este abrandamento resultou de comportamentos diferenciados nos custos dos materiais e da mão-de-obra. De facto, os custos em mão-de-obra registaram uma variação de 3,3%, superior à do mês anterior em 0,2 p.p., e os custos em materiais apresentaram uma variação homóloga de 3,4%, inferior à observada no mês anterior em 1,3 p.p..

A taxa de variação homóloga da componente materiais do índice, em desaceleração desde Novembro de 2004, manteve-se ainda ligeiramente superior à da mão-de-obra (0,1 p.p.), o que se observa desde Março de 2004.

Em Fevereiro de 2005, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 3,4 % (inferior à do mês anterior em 0,5 p.p.), enquanto a das moradias foi de 3,3% (inferior à do mês anterior em 0,3 p.p.).

Note-se que o crescimento homólogo dos custos de construção de habitação nova de apartamentos continua a ser superior ao das moradias, situação que se tem verificado desde Janeiro de 2003.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente registou, em Fevereiro de 2005, uma taxa de variação homóloga de 3,5%, crescimento de 0,1 p.p. em relação a Janeiro de 2004.

A componente de serviços para a manutenção e reparação regular da habitação tomou, no mesmo período, uma taxa de variação homóloga de 4,0%, inferior em 0,2 p.p. à do mês anterior. Esta taxa manteve-se acima da do índice global.

A taxa de variação homóloga do índice de preços dos produtos para manutenção e reparação regular da habitação acelerou 0,6 p.p., face ao período anterior, situando-se, em Fevereiro de 2005, em 2,7%.

Nas regiões NUTS II do Continente verificaram-se comportamentos diferenciados com desacelerações nas Regiões Norte e Alentejo com -0,2 p.p. e Centro (-0,3 p.p.), estagnação no Algarve. Lisboa e Vale do Tejo, apresentou uma aceleração de 0,5 p.p..

Quer a região Norte quer a região de Lisboa e Vale do Tejo apresentaram taxas de variação homóloga superiores à média do Continente, de 4,1% e 3,9%, respectivamente contra 3,5%.

Índice de Custo do Trabalho (série 2000**) – 1º Trimestre de 2005

No 1º trimestre de 2005, o Índice de Custo do Trabalho, excluindo a Administração Pública*, aumentou 3,5% face ao mesmo período do ano anterior (superior em 2,4 pontos percentuais relativamente à variação homóloga registada no 1º trimestre de 2004).

Verificou-se, face ao trimestre homólogo, um crescimento dos custos de trabalho na generalidade das actividades económicas observadas, tendo sido mais expressivo nas "Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (+12,4%), "Electricidade, gás e água" (+10,2%) e "Alojamento e restauração" (+7,6%).

As actividades "Comércio por grosso e a retalho" (+3,9%), "Actividades financeiras" (+3,5%), "Educação" (+2,9%) e "Indústrias transformadoras" (+2,4%) registaram igualmente, no 1º trimestre de 2005, acréscimos dos custos de trabalho superiores aos observados no mesmo período de 2004 (-0,2%, +0,3% e +1,7%, respectivamente). O acréscimo de custos foi menos acentuado nos "Transportes, armazenagem e comunicações" (+1,2%) e na "Saúde e acção social" (+1,4%). A "Construção" (-2,2%) e as "Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais" (-0,5%) apresentaram decréscimos homólogos.

No 1º trimestre de 2005, para as regiões Norte (+6,2%) e Lisboa (+4,4%) observou-se uma variação homóloga superior à do Índice Total (+3,5%). Na região do Algarve (+2,4%) e nas Regiões Autónomas dos Açores (+2,3%) e da Madeira (+1,2%) registaram-se acréscimos de custos do trabalho de menor amplitude. A região Centro (-0,5%) foi a única em que se registou um decréscimo nos custos de trabalho face ao mesmo período do ano anterior.

No 1º trimestre de 2005, e comparando com o trimestre homólogo, os custos do trabalho registaram um acréscimo mais expressivo nos grupos profissionais "Operários, artífices e trabalhadores similares" (+6,9%), "Especialistas das profissões intelectuais e científicas" (+4,6%) e "Pessoal dos serviços e vendedores" (+4,5%), superando as evoluções registadas para o mesmo período do ano anterior (-1,7%, -5,1% e -2,4%, respectivamente) bem como a evolução do indicador Total (+3,5%). Observaram-se aumentos homólogos do custo do trabalho inferiores ao do indicador Total nos grupos profissionais "Dirigentes e quadros superiores de empresa" (+2,6%) e "Técnicos profissionais de nível intermédio" (+2,3%).

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat divulgou sob a designação de "LCI – Labour Cost Index", em 15 de Março de 2005, as variações homólogas do custo médio de mão-de-obra, referentes aos últimos quatro trimestres disponíveis para o conjunto de actividades (C-K). No 4º trimestre de 2004, a variação homóloga do Índice de Custo do Trabalho estimada pelo Eurostat aumentou 2,7%. A Espanha (+4,4%), o Reino Unido (+3,9%) e a Áustria (+3,3%) registaram as maiores variações homólogas do custo médio de mão-de-obra. A Itália (+1,4%) e a Alemanha (+1,7%) apresentaram os menores acréscimos.

* - Os índices agora divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base as séries brutas (sem ajustamento da sazonalidade e sem correcção dos dias úteis, à semelhança da difusão feita pelo Eurostat).

** - Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Março de 2005

Em Março, o emprego e o volume de trabalho na construção e obras públicas continuaram a apresentar variações homólogas negativas, de 3,8% e de 6,5% respectivamente. As remunerações cresceram 1,8%.

Emprego

O volume de emprego na construção e obras públicas apresentou em Março de 2005 uma variação homóloga negativa de 3,8%. Este resultado representa, no entanto, um desagravamento de 0,3 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada em Fevereiro.

Em relação ao mês anterior o emprego teve um ligeiro aumento de 0,4%, mantendo-se positivo pelo segundo mês consecutivo (0,5% em Fevereiro).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,3% (-3,2% em Fevereiro).

Remunerações

Em Março as remunerações pagas tiveram um aumento de 1,8% em termos homólogos (1,1% em Fevereiro).

Neste mês as remunerações registaram uma subida de 3,7%, quando comparadas com o mês anterior (0,5% em Fevereiro).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das remunerações situou-se em 2,6% (2,8% em Fevereiro).

Horas Trabalhadas

Em Março o volume de trabalho nas empresas do sector da construção registou uma descida de 6,5% em termos homólogos (-5,1% em Fevereiro).

Comparativamente com o mês de Fevereiro, o número de horas trabalhadas aumentou 8,1%, em parte devido ao maior número de dias úteis em Março.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas foi de -4,1% (-3,2% em Fevereiro).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Março de 2005

Em Março de 2005, o emprego e as remunerações no comércio a retalho apresentaram taxas de variação homóloga positivas, de 1,5 e 5,1%, respectivamente. O número de horas trabalhadas no comércio a retalho registou uma taxa de variação homóloga negativa de 0,5%.

Emprego

Em Março, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,5%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior. Esta variação é superior em 1,3 p.p. (pontos percentuais) ao crescimento homólogo de Fevereiro.

Este comportamento resultou da subida registada no comércio a retalho de *Produtos não alimentares* (2,0%). Destacam-se as variações positivas do comércio de *Bens para o Lar* (4,1%), e dos *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (2,5%).

O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação positiva de 0,5%. Neste agrupamento, destaca-se o comércio em *Estabelecimentos não especializados*, com a variação positiva mais intensa, de 1,4%.

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação positiva de 1,0%.

Remunerações

Em Março, as remunerações brutas aumentaram 5,1% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, com crescimentos de 4,2% e de 5,5%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (4,5%) e de *Bens para o Lar* (8,6%), a que corresponderam as maiores contribuições para a variação do índice geral, 1,2 e 1,9 p.p., respectivamente.

As remunerações em Março, quando comparadas com o mês de Fevereiro, apresentaram crescimento de 2,2%.

Horas Trabalhadas

Em Março e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho desceu -0,5%.

Esta variação do índice resultou da descida registada em ambos os agrupamentos, quer no de *Produtos alimentares* (-0,8%), quer no de *Produtos não alimentares* (-0,3%).

A um nível mais detalhado, no agrupamento do comércio de bens alimentares destacou-se a evolução negativa no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados*

(-1,9%). No agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacou-se a evolução negativa no comércio em estabelecimentos especializados (-0,9%).

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma subida de 5,8%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Março de 2005

O emprego na indústria diminuiu em Março

O emprego e o volume de trabalho na indústria registaram variações homólogas negativas de 4,7% e 7,4% respectivamente, enquanto as remunerações pagas descenderam 4,0%.

Emprego

O emprego na indústria registou uma descida de 4,7% em Março, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Os agrupamentos que mais contribuíram para a variação negativa do índice geral foram os de *Consumo Total*, com -2,5 pontos percentuais (p.p.) e de *Bens Intermédios*, com -1,4 p.p., que registaram variações homólogas de -5,0% e de -3,9%, respectivamente.

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria diminuiu 0,4%, tendo-se verificado variações negativas em todos os grandes agrupamentos industriais.

A variação média nos últimos 12 meses continuou negativa (-3,6%).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram uma diminuição de 4,0%, em Março, face ao mês homólogo de 2004.

O agrupamento de *Consumo Total*, com -1,6 p.p. (variação homóloga de -4,0%), foi o que apresentou o maior contributo para a variação do índice geral, embora todos os agrupamentos tenham revelado variações homólogas negativas.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações registaram uma pequena variação de 1,4%, variação positiva esta que se estendeu a todos os agrupamentos, excepto o de *Consumo Total*, que estabilizou.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,2%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria apresentaram uma descida de 7,4% face ao mesmo mês do ano anterior. Todos os agrupamentos industriais apresentaram variações negativas, embora o de *Consumo Total* tenha sido o que mais contribuiu para a variação observada, com -4,1 p.p., o que está associado a uma variação homóloga de -8,1%.

Comparativamente ao mês anterior, o volume de trabalho na indústria registou um acréscimo de 6,4%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,2%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Março de 2005

O emprego e as horas trabalhadas nos serviços registaram variações homólogas de -1,5% e -3,7%, respectivamente. As remunerações efectivamente pagas aumentaram 1,4%.

Emprego

O emprego nos serviços diminuiu 1,5% em Março quando comparado com o período homólogo do ano anterior.

À semelhança do mês de Fevereiro, voltou a ser a secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* que mais influenciou o comportamento negativo do índice agregado, com uma variação homóloga de -2,7%, o que representou um contributo de -1,0 pontos percentuais (p.p.) para a variação do total.

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -0,8 p.p. da divisão de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, cuja variação homóloga se situou em -3,8%.

Face ao mês anterior, o emprego nos serviços apresentou uma estabilização.

A variação média nos últimos 12 meses (0,0%) registou um decréscimo de 0,1 p.p. e representou uma estabilização do índice face ao terminado em Março de 2004.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2004, as remunerações nos serviços aumentaram 1,4%.

A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* e foi a que mais dinamizou o índice geral, com uma variação homóloga de 5,5%, a que correspondeu um contributo de 1,4 p.p..

A variação mensal do índice geral das remunerações situou-se este mês em 5,0%.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações foi de 2,9%, que se traduziu numa desaceleração de 0,3 p.p. relativamente ao registado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Março, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 3,7%.

Este comportamento foi influenciado principalmente pelos comportamentos negativos observados nas secções de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis* (variação homóloga de -5,0) e de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)* (-5,4%), com contributos de -1,9 e -1,1 p.p., respectivamente.

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -1,2 p.p. da divisão de *Comércio por grosso e agentes do comércio, exceto de veículos automóveis e motociclos*, cuja variação homóloga se situou em -4,7%.

Face ao mês de Fevereiro, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação de 5,3%.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 0,4%.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Março de 2005

No 1º Trimestre de 2005, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais subiram 5,4% face ao período homólogo, em resultado das variações positivas observadas nos mercados interno (1,4%) e externo (5,5%).

Total

Quando comparadas com o 1º trimestre homólogo as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 5,4%. Esta subida é resultado do comportamento positivo verificado em ambos os mercados, interno (1,4%) e externo (5,5%). Esta variação foi influenciada positivamente pelos agrupamentos de *Bens Intermédios*, com uma variação homóloga de 12,2%, e de *Bens de Investimento*, com 7,8%, e contribuições respectivas para o índice geral de 5,6 pontos percentuais (p.p.) e 2,1 p.p..

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Março, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, registaram uma variação homóloga de 1,4%, o que representa uma descida de 2,9 p.p. face ao verificado no mês anterior.

Esta variação foi determinada positivamente pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, que registou uma variação homóloga de 14,0% e uma contribuição para o índice geral de 5,2 p.p.. Os agrupamentos de *Bens de Consumo Total* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações negativas de -9,8% e -1,6%, respectivamente.

Mercado Externo

No trimestre terminado em Março de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo aumentaram 5,5%.

A subida verificada no agrupamento de *Bens de Investimento* (19,6%) possibilitou uma contribuição de 4,6 p.p. e foi determinante para a variação do índice geral, embora todos os grandes agrupamentos tenham registado comportamentos positivos.

Índice de Preços no Consumidor – Abril de 2005

Inflação Homóloga diminuiu para 2,1%

Em Abril de 2005, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 2,1%, uma décima de ponto percentual abaixo do valor registado no mês anterior.

O IPC registou uma taxa de variação mensal de 0,7%, valor inferior em duas décimas de ponto percentual em relação ao verificado em Abril de 2004. A variação média dos últimos doze meses situou-se nos 2,3%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,7%, aumentando o diferencial face ao IPC total para quatro décimas de ponto percentual.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 2,0% face a Abril de 2004 e um acréscimo de 0,7% face ao mês anterior. A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador permaneceu inalterada em 2,5% pelo sétimo mês consecutivo.

Índices de Preços na Produção Industrial – Março de 2005

Em Março de 2005, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 4,7%, um valor superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. A variação mensal foi de 1,0%, reflectindo principalmente subidas nos preços dos produtos energéticos. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 3,8%.

Variação Mensal

A variação mensal situou-se em 1,0%, um valor superior em 0,8 p.p. ao observado em Fevereiro.

Ao nível de Grandes Agrupamentos Industriais verificou-se a subida generalizada de preços, sendo a mais relevante a registada no agrupamento de "*Energia*", com 2,2%.

O crescimento mensal do Índice geral deveu-se, por grandes agrupamentos, aos contributos positivos dos de "*Energia*" e de "*Bens de Consumo Não Duradouro*", com 0,8 p.p. e 0,2 p.p. respectivamente.

A Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" foi a que apresentou a variação de preços mais intensa, tendo acelerado 6,5 p.p.. Esta divisão contribuiu com 0,8 p.p. para a variação mensal do índice geral.

Registem-se ainda as variações nas divisões de "*Indústrias alimentares e das bebidas*" e de "*Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais*", de 0,7% e de 0,9%, respectivamente, tendo cada uma contribuído com 0,1 p.p. para a variação do índice total.

Variação Homóloga

A variação homóloga foi de 4,7%, correspondendo a uma aceleração de 0,7 p.p. face ao registado mês anterior. Esta aceleração resultou dos comportamentos dos Grandes Agrupamentos Industriais de "*Energia*" e de "*Bens de consumo total*", que apresentaram variações homólogas de 9,8% e de 1,9%, respectivamente, a que corresponderam acréscimos no ritmo de crescimento de 1,5 p.p. e de 0,6 p.p., pela mesma ordem. O agrupamento "*Bens de Investimento*", apresentou-se estável face ao período homólogo, enquanto o de "*Bens Intermédios*" manteve a desaceleração iniciada em Dezembro de 2004.

Por secções, os preços na "*Indústria Transformadora*" cresceram 4,4% em termos homólogos, resultado superior em 0,9 p.p. ao de Fevereiro. Na "*Indústria Extractiva*", a variação foi de -1,7%, mantendo-se a tendência de quebra iniciada em Maio de 2004. A taxa de variação homóloga da Secção de "*Electricidade, Gás e Água*" foi de 6,0%, mantendo-se estável face ao observado nos dois meses anteriores.

Ao nível mais detalhado, foram as Divisões de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" e de "*Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente*" que mais contribuíram para a variação do índice agregado, com 1,8 e 1,5 p.p., respectivamente.

Variação média nos últimos doze meses

A taxa de variação nos últimos 12 meses em Março situou-se em 3,8%, valor superior em 0,3 p.p. ao observado em Fevereiro.

A "*Indústria Transformadora*" apresentou uma subida de preços de 3,9% nos últimos doze meses, contribuindo com 2,9 p.p. para o crescimento do índice geral. A secção de "*Electricidade, Gás e Água*", cresceu 3,8%, tendo sido a secção que registou a maior aceleração dos preços, na ordem de 0,5 p.p.. Na "*Indústria Extractiva*" os preços diminuíram 0,6%, tendo aumentado em 0,2 p.p. a intensidade da quebra face ao observado no mês precedente.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, salientam-se os crescimentos de preços nos agrupamentos de "*Energia*", em 7,5%, e de "*Bens Intermédios*", em 3,0%.

Ao nível mais detalhado, regista-se o aumento de preços na Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*", em 18,3%. Mantêm-se as tendências de quebra, iniciadas em Janeiro 2004, nas Divisões de "*Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, de televisão e de comunicação*", "*Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos*", ambas com -2,3%, e "*Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação*", com -6,6%.

Índices de Produção na Construção e Obras Públicas – Março de 2005

No trimestre findo em Março de 2005 a produção no sector da construção e obras públicas diminuiu 5,9% quando comparada com a do trimestre homólogo. A quebra de produção verificou-se em ambos os segmentos, sendo, no entanto, mais acentuada na construção de edifícios.

A produção na construção e obras públicas diminuiu 5,9% no trimestre terminado em Março de 2005 em relação a idêntico período do ano anterior. Esta evolução representa um agravamento de 1,3 pontos percentuais (p.p.) em relação à registada no período de Dezembro a Fevereiro.

À semelhança do trimestre terminado em Fevereiro, continuaram a verificar-se quebras em ambos os segmentos do sector. A *construção de edifícios*, com uma variação homóloga de -6,5% (-5,5% em Fevereiro), apresentou a contribuição de -4,5 pontos percentuais (p.p.), a mais significativa para a descida

do índice geral. O segmento de *obras de engenharia*, com uma variação homóloga de -4,7% (-2,4% em Fevereiro), contribuiu com os restantes 1,4 p.p. para o decréscimo do índice geral.

No trimestre terminado em Março e relativamente aos três meses anteriores, o volume de produção no sector da construção aumentou 2,9%, abrandando o ritmo de crescimento em 1,4 p.p. relativamente ao mesmo período de 2004.

Esta variação positiva resultou dos crescimentos de 2,5% no segmento *construção de edifícios* e de 3,6% no segmento de *obras de engenharia*, permitindo contributos de 1,8 p.p. e de 1,1 p.p., respectivamente.

Em Março, a taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -5,1%. Este resultado correspondeu a um agravamento da quebra da actividade de 0,8 p.p. O segmento da *construção de edifícios* continuou a ser o mais penalizador do índice, tendo registado uma variação de -5,9%.

Índices de Produção Industrial – Março de 2005

A produção industrial apresentou em Março uma variação homóloga negativa de 3,2%. Para esta situação contribuíram os comportamentos negativos de todos os Grandes Agrupamentos Industriais, à excepção do de Energia (+23,1%).

Em Março, comparativamente ao mês anterior, a produção industrial registou um aumento residual de 0,1%, influenciada pelos comportamentos positivos das secções das *Indústrias Transformadoras* (0,1%) e *Indústrias Extractivas* (2,1%).

Por Grandes Agrupamentos Industriais, registe-se que o único contributo positivo foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, na ordem de 0,9 pontos percentuais (p.p.), associado a uma variação mensal de 2,2%.

Relativamente às Indústrias Transformadoras, destacaram-se os comportamentos positivos das subsecções de Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica (10,8%), Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão (5,5%) e de Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (4,0%), com contributos de 0,9, 0,6 e 0,5 p.p., respectivamente.

Face ao período homólogo do ano anterior, a variação de -6,2% das *Indústrias Transformadoras*, com um contributo de -5,5 p.p. para a variação global, foi determinante para a quebra de 3,2% observada no índice geral.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais, com excepção da *Energia* apresentaram quebras mais acentuadas do que as registadas no mês anterior. Os contributos negativos dos *Bens de Consumo Total* (-2,5 p.p.) e dos *Bens Intermédios* (-2,4 p.p.) determinaram a variação homóloga negativa do índice agregado.

Ao nível das subsecções, destacam-se as quebras mais acentuadas da *Fabricação de material de transporte* (de -1,0% para -16,1%) e da *Indústria têxtil* (de -5,0% para -10,2%), originando contribuições negativas para a variação homóloga do índice das *Indústrias Transformadoras* de 0,8 p.p. e de 1,1 p.p., respectivamente. A secção de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear* forneceu o único contributo positivo (0,9 p.p.) para o índice das *Indústrias Transformadoras*.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Março de 2005

Em Março de 2005 o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -4,1%, o que representa uma forte descida de 9,6 pontos percentuais (p.p.), face à variação observada no mês anterior. Esta desaceleração verificou-se em ambos os mercados, sendo mais acentuada no mercado externo (-12,5 p.p.) do que no interno (-8,0 p.p.).

Total

Relativamente a Março do ano anterior, o volume de negócios na indústria diminuiu 4,1%, revelando uma descida de 9,6 p.p. face à variação observada em Fevereiro. Este resultado é influenciado em parte pelo menor número de dias úteis de Março do corrente ano, em comparação homóloga. O agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma variação homóloga de -6,4%, foi o que mais contribuiu (-2,4 p.p.) para a quebra verificada no índice geral, embora se tenham registado variações homólogas negativas em todos os grandes agrupamentos industriais, excepto no de *Energia*, cuja taxa foi de 20,2%.

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação positiva de 11,1%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 4,1%, invertendo a tendência crescente que se verificava há quatro meses consecutivos.

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação homóloga negativa de 5,4%, o que representa uma desaceleração de 8,0 p.p. face ao verificado no mês anterior. Os agrupamentos que mais contribuíram para aquela diminuição foram os de *Bens de Consumo*, com -3,4 p.p. e de *Bens Intermédios* com -3,0 p.p., dadas as variações homólogas de -8,5% e 7,8% respectivamente.

A variação mensal verificada nas vendas para o mercado interno foi de 13,7%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,8%, representando uma desaceleração face aos dois meses últimos.

Mercado Externo

O volume de negócios para o mercado externo diminuiu 1,7%, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o que representa uma descida de 12,5 p.p. face ao observado no mês anterior.

O contributo mais negativo para a variação do índice geral verificou-se no agrupamento de *Bens de Investimento* (-2,6 p.p.), com uma variação homóloga de -3,1%.

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma subida de 6,7%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 6,8%.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Março de 2005

Em Março de 2005, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho a preços constantes, corrigido da sazonalidade, cresceu 2,8% em termos homólogos, acelerando 1,6 pontos percentuais (p.p.), face ao mês anterior.

Relativamente a Fevereiro, registou-se uma variação negativa de 0,2%.

Em Março, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 2,8%, em termos homólogos.

Esta variação foi determinada, globalmente, pelas variações positivas em ambos os agrupamentos, comércio de *Produtos alimentares* (5,0%) e comércio de *Produtos não alimentares* (1,1%).

A nível mais detalhado, salientam-se as variações homólogas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados* (7,0%), de *Produtos não alimentares no comércio de Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (7,4%), e em *estabelecimentos não especializados* (19,0%).

Em relação ao mês anterior, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, diminuíram 0,2%. Este comportamento foi determinado pelos movimentos negativo de 0,6%, no comércio de *Produtos não alimentares* e positivo de 0,2%, no comércio de *Produtos alimentares*.

A variação negativa de -0,6% no comércio de *Produtos não alimentares* resultou, em grande parte, das evoluções negativas no comércio de *Produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene* e no comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados*. Estas actividades registaram uma variação de -4,9%, e de -2,9%, e contribuíram com -0,5 e -0,4 p.p. para a variação mensal do agrupamento, respectivamente.

Por sua vez, a variação das vendas de *Produtos alimentares* foi determinada pelas vendas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados*, que registaram uma variação de 0,4%, contribuindo para a subida do Índice Geral com 0,3 p.p..

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, manteve a tendência de crescimento iniciada há 8 meses (Agosto de 2004), tendo-se situado em 2,5%.

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Março de 2005

Em Março de 2005, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de -3,3%, influenciado pelas secções de comércio por grosso, reparação de veículos automóveis, motociclos, bens de uso pessoal e doméstico e de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Em Março de 2005, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços apresentou uma quebra de 3,3%, influenciada principalmente pelos contributos negativos de 1,7 e 1,6 pontos percentuais (p.p.) das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* (variação homóloga de -2,5%) e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (-11,9%). Parte desta quebra pode ser explicada pela subida da actividade em Março do ano passado, devida à ocorrência de eventos extraordinários durante o primeiro semestre daquele ano.

Ao nível mais desagregado, foram as contribuições das divisões de *Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*, em -0,9 p.p., e de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis*, em -0,8 p.p., que mais contribuíram para a quebra observada no índice agregado e justificaram o contributo de -1,7 p.p. da secção onde se integram.

Face ao mês de Fevereiro, o volume de negócios nos serviços aumentou 14,7%, influenciado pelos comportamentos positivos de todas as secções que integram o índice geral.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 2,1%, o que representa um abrandamento de 1,6 p.p. relativamente ao registado no mês anterior.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – 1º Trimestre de 2005

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1.199 euros/m² no Continente português, no 1º trimestre de 2005. Àquele valor correspondeu uma variação trimestral de -0,8% (inferior à observada no trimestre anterior em 1,5 pontos percentuais p.p.) e uma variação homóloga, face ao mesmo trimestre de 2004, de 4,3% (superior à registada no trimestre anterior em 1,2 p.p.).

Aquela evolução, traduzida numa quebra face ao trimestre anterior e numa subida face ao trimestre homólogo, foi comum a todas as regiões NUTS II do Continente, com excepção da região de Lisboa e Vale do Tejo, que registou uma estagnação nos valores médios de avaliação bancária da habitação face ao trimestre anterior. A maior variação trimestral, de -1,6%, pertenceu à região do Alentejo, que também apresentou a variação homóloga mais elevada, de 8,6%. O Algarve voltou a destacar-se por exibir o maior valor médio de avaliação bancária de habitação (1.446 euros/m²).

No caso dos apartamentos, o valor médio da avaliação bancária dos alojamentos localizados no Continente desceu 0,5% face ao trimestre anterior, e apresentou uma variação positiva de 3,4% face ao trimestre homólogo de 2004. O maior decréscimo trimestral ocorreu na região do Algarve (-2,4%), enquanto o maior acréscimo homólogo se registou no Alentejo (9,4%). As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo apresentaram subidas trimestrais, ao contrário das restantes regiões, de 0,2% e 0,9% respectivamente.

O valor médio de avaliação bancária de moradias no Continente reduziu-se em 0,1% face ao trimestre anterior, mas apresentou um acréscimo de 6,2%, face ao trimestre homólogo de 2004. O comportamento nas diversas regiões foi diferenciado, apresentando-se as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo com variações trimestrais negativas, de intensidade suficiente para determinar o sentido da evolução do índice geral, e as restantes regiões revelando variações positivas. O crescimento homólogo no Continente foi de 6,2%, sendo de registar a variação homóloga da região do Algarve, pela sua intensidade 15,4%.

No gráfico seguinte são apresentados os valores médios de avaliação bancária para as várias tipologias consideradas (em euros/m²). É possível constatar que a dispersão, por tipologia, dos valores médios de avaliação bancária de apartamentos é maior do que no caso das moradias e que o maior valor pertenceu aos apartamentos de tipologia T1 ou inferior (1.463 euros/m²), ao qual se seguiu o dos apartamentos de tipologia T5 ou superior (1.367 euros/m²).

Ao nível das regiões NUTS III, a análise da evolução recente do valor médio de avaliação bancária da habitação revela que em 15 unidades territoriais ocorreram variações trimestrais negativas (Alto Trás-os-Montes, Entre Douro e Vouga, Grande Porto, Baixo Mondego, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Oeste, Alentejo Central, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve), enquanto nas restantes 13 regiões do Continente se registaram variações positivas. Às regiões Serra da Estrela e Dão Lafões couberam, respectivamente, a menor e a maior taxa de variação trimestral (-16,3% e +4,0%, respectivamente).

A análise do cartograma seguinte permite concluir que as regiões da Grande Lisboa, do Algarve e da Península de Setúbal continuaram a apresentar os maiores valores médios de avaliação bancária de habitação, posicionando-se acima da média do Continente em 31%, 21% e 16%, respectivamente. No outro extremo, o valor médio de avaliação bancária na habitação no Pinhal Interior Sul, encontra-se abaixo da média do Continente em 30%.

A evolução do valor médio de avaliação bancária da habitação na Área Metropolitana do Porto reflectiu o que sucedeu ao nível do Continente face ao trimestre anterior, verificando-se uma variação de -0,3% e crescimento de 4,7% face ao trimestre homólogo, mais 0,4 p.p. que no Continente. O mesmo não sucedeu na Área Metropolitana de Lisboa, onde tanto a variação trimestral, como a variação homóloga foram positivas. No 1º trimestre de 2005, o valor médio de avaliação bancária dos alojamentos localizados na Área Metropolitana de Lisboa cresceu 0,7% face ao trimestre anterior, fixando-se em 1.489 euros/m². Por outro lado, na Área Metropolitana do Porto, o valor médio da avaliação bancária de habitação foi de 1.246 euros/m², o que se traduziu numa variação trimestral de -0,3%.

No 1º trimestre de 2005, o valor médio de avaliação bancária dos alojamentos de gama baixa foi de 929 euros/m² na Área Metropolitana de Lisboa e de 815 euros/m² na Área Metropolitana do Porto, correspondendo a decréscimos trimestrais de 1,7% e de 4,0%, respectivamente. Em relação aos alojamentos de gama alta, os valores ascenderam a 2.239 euros/m² e 1.844 euros/m², na Área Metropolitana de Lisboa e na Área Metropolitana do Porto, respectivamente. Ambas as Áreas Metropolitanas apresentaram acréscimos nos valores médios de avaliação bancária de gama alta (de 1,5% e de 2,7%, pela mesma ordem). Importa ainda salientar que os valores médios de avaliação bancária de habitação em cada uma das duas Áreas Metropolitanas excederam os do Continente. Esta situação é válida para ambas as gamas consideradas, com excepção dos alojamentos de gama alta situados na Área Metropolitana do Porto, cujo valor médio de avaliação bancária foi inferior ao registado globalmente no Continente.

Os maiores valores médios de avaliação bancária de cada uma das Áreas Metropolitanas couberam aos concelhos de Lisboa e do Porto, na ordem de 1.864 e de 1.495 euros/m², respectivamente.

Aqueles valores traduzem um acréscimo trimestral de 4,3%, no primeiro caso, e de 2,3%, no segundo. No outro extremo, os concelhos da Moita, na Área Metropolitana de Lisboa, e de Gondomar, na Área Metropolitana do Porto, registaram os valores mais baixos de avaliação bancária da habitação, de 1.167 e de 1.108 euros/m², respectivamente.

No concelho de Lisboa, foi na zona urbana² denominada *Baixa* (composta pelas freguesias Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa e São Nicolau) que se verificou o maior valor médio de avaliação bancária de habitação no 1º trimestre de 2005, ascendendo a 2.447 euros/m². No concelho do Porto, foi o grupo de freguesias compondendo o *Núcleo Litoral* (Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Nevogilde) que registou o maior valor médio, que se fixou em 1.687 euros/m². Nas duas zonas urbanas referidas, assistiu-se a um decréscimo trimestral no valor médio de avaliação bancária na habitação, de 4,1% e 2,3%, respectivamente.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - Abril de 2005

Confiança das empresas recupera na Indústria Transformadora, na Construção e no Comércio e degrada-se nos Serviços

Indicador de Confiança dos Consumidores voltou a melhorar

Em Abril, o Indicador de Clima¹ piorou ligeiramente.

Em termos sectoriais, os níveis de confiança recuperaram na Indústria Transformadora, na Construção e no Comércio, enquanto nos Serviços se deterioraram nos últimos cinco meses².

Em Abril, o indicador de confiança dos consumidores melhorou pelo terceiro mês consecutivo, retomando o nível alcançado em Setembro de 2004.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança registou uma evolução positiva pelo terceiro mês consecutivo, retomando o nível alcançado em Setembro de 2004. Em Abril todas as componentes do indicador contribuíram positivamente para o comportamento registado, destacando-se, pela sua intensidade, a recuperação dos níveis de confiança nas expectativas sobre a situação económica do país nos próximos 12 meses, alcançando também um valor superior ao de Setembro de 2004, e a qualquer observação desta série desde Junho de 2000.

As variáveis relativas à situação financeira do agregado e económica do país nos últimos 12 meses, bem como as opiniões sobre a evolução recente e futura dos preços, acompanharam o movimento do indicador de confiança, registando comportamentos favoráveis. Porém, as restantes questões inquiridas, nomeadamente as relativas à aquisição recente de bens duradouros, as perspectivas de aquisição de bens de equipamento durante o próximo ano, assim como a capacidade actual de realizar poupança e a forma de encarar o endividamento do agregado, degradaram-se em Abril.

As indicações recolhidas trimestralmente sobre as perspectivas de aquisição de automóvel, casa ou de realização de grandes melhoramentos na habitação apresentaram-se a um nível inferior ao registado no trimestre anterior e apenas as expectativas de aquisição de automóvel apresentaram uma evolução homóloga favorável. Na realidade, as perspectivas de aquisição de habitação e as perspectivas de realização de grandes obras no lar fixaram-se, em Abril, no valor mínimo desde que se iniciou a recolha destes indicadores, em Janeiro de 1990.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Abril o indicador de confiança evoluiu favoravelmente, alcançando o melhor nível dos últimos cinco meses. Para este comportamento contribuiu de forma particularmente significativa a evolução das opiniões quanto à produção prevista, tendo este indicador registado o melhor valor desde Julho de 2002. A evolução das apreciações sobre as existências de produtos acabados também contribuiu positivamente para o comportamento do indicador de confiança, ainda que com menor intensidade. Por outro lado, as opiniões sobre a procura global registaram uma forte deterioração (menor valor desde Janeiro de 2004), mas o seu movimento revelou-se insuficiente para determinar o andamento do indicador global.

As opiniões sobre a evolução da produção actual voltaram a deteriorar-se, de forma mais intensa que em Março, igualando o registo de Dezembro último. Este comportamento ficou a dever-se tanto ao agravamento das opiniões dos fabricantes de Bens de Consumo, que registaram o mínimo histórico desde Junho de 1994, como ao forte agravamento nos Bens Intermédios, que assim interromperam a tendência dos quatro meses anteriores.

¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

² Os dados de Abril incorporam a revisão anual dos factores de correcção de sazonal. O tratamento de correcção de sazonalidade dado aos indicadores de confiança foi alterado, passando a resultar da média aritmética simples das suas componentes corrigidas de sazonalidade.

Além da referida degradação das apreciações quanto à procura global, verificaram-se evoluções negativas tanto no indicador de procura interna como no de procura externa. Os subsectores que contribuíram negativamente para este andamento global foram, nas três situações, os Bens de Consumo e os Bens Intermédios. No subsector de Outros Bens de Equipamento verificou-se um movimento contrário.

Relativamente às perspectivas para os próximos meses, recorde-se a já referida melhoria na evolução da produção, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo. Em Abril evoluiu positivamente de forma expressiva em todos os subsectores, excepto no de Bens de Consumo. Aliás, neste último caso, a deterioração verifica-se já pelo terceiro mês consecutivo. As expectativas sobre o emprego pioraram face ao valor de Março. Esta evolução derivou do agravamento nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios, que não foi compensado pelas recuperações nos Outros Bens de Equipamento e na Fabricação de Automóveis, apesar de, neste último caso, se ter apurado o máximo da série mensal iniciada em Janeiro de 2003.

As expectativas de evolução de preços apresentaram um movimento ascendente, determinado pelo mesmo comportamento dos subsectores de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios.

Em termos trimestrais, registou-se uma redução da taxa de utilização da capacidade produtiva face ao trimestre anterior, tendo também diminuído o número de semanas de produção assegurada. Particularmente negativa foi ainda a evolução da carteira de encomendas global ao longo do trimestre. Por outro lado, verificou-se alguma melhoria nas apreciações sobre a evolução do volume de exportações e observou-se uma diminuição da proporção de empresas declarando obstáculos ao desenvolvimento da actividade.

O indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas aumentou significativamente, anulando a redução registada no trimestre anterior. Para este resultado contribuiu de forma particularmente expressiva o subsector dos Bens Intermédios. Para a ocorrência desta situação não deverá ter sido alheio o comportamento a nível internacional dos preços dos combustíveis nos últimos meses.

Destaca-se ainda a degradação das apreciações relativas à posição competitiva do sector na vertente interna e a recuperação do mesmo indicador quando se considera o mercado intra e extra-comunitário. Sublinhe-se que o subsector dos Bens de Consumo registou uma deterioração da posição competitiva nas três vertentes inquiridas, situação oposta à verificada no subsector de Outros Bens de Equipamento.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança tomou um comportamento mais favorável pelo sexto mês consecutivo. A evolução neste mês, resultou da melhoria das opiniões quer sobre as perspectivas de emprego, quer sobre o estado actual da carteira de encomendas. De notar que em ambas as componentes do indicador de confiança o segmento de Construção de Edifícios apresentou evoluções positivas, enquanto as respeitantes ao subsector de Construção de Obras Públicas foram negativas. Estas evoluções contrariaram as tendências recentes de cada segmento do sector.

As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram desfavoravelmente em Abril, prolongando o movimento registado no mês anterior. Este comportamento no mês de referência foi comum à construção de edifícios, devido aos não residenciais, e às obras públicas.

Aprofundou-se o movimento negativo das expectativas sobre a evolução dos preços, observado nos dois meses anteriores, o que veio confirmar a inversão da tendência ascendente observada desde Agosto de 2004. A evolução registada em Abril é também visível em ambos os segmentos do sector.

Em Abril, a proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade diminuiu face ao mês anterior. Esta evolução foi generalizada, e teve especial incidência na Construção de Edifícios Não Residenciais, tal como se verificara no mês anterior.

O número de meses de produção assegurada manteve-se constante face ao trimestre anterior, por via de um aumento no subsector de Construção de Edifícios e uma redução no subsector de Obras Públicas. A taxa de utilização da capacidade produtiva também estabilizou face ao trimestre anterior.

As opiniões sobre a tendência do volume de negócios registaram uma recuperação no primeiro trimestre, ao contrário do que se verificara no trimestre precedente. De igual modo, as perspectivas sobre a evolução da actividade no primeiro trimestre de 2005 foram menos desfavoráveis, o que se justifica pelo desagravamento registado no subsector de Construção de Edifícios, que se traduziu no melhor valor do correspondente indicador dos últimos três anos.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança evoluiu favoravelmente nos três últimos meses, o que se verificou quer no Comércio a Retalho, quer no Comércio por Grosso, mantendo-se no entanto próximo dos níveis médios atingidos desde finais de 2003. A evolução registada em Abril para o conjunto do sector resultou da recuperação de todas as componentes do indicador, as opiniões quanto à actividade actual e futura e quanto ao nível de existências em armazém. Apenas no subsector do Comércio a Retalho se verificou uma evolução divergente do conjunto do sector no que se refere às apreciações sobre a actividade actual, que pioraram pelo segundo mês consecutivo.

Sublinhe-se também que, contrariando estas indicações favoráveis, as opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas se foram agravando fortemente nos últimos três meses. Esta deterioração é comum aos dois subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores, por sua vez, têm-se desagradado nos últimos três meses, com particular intensidade em Fevereiro e Março. Ambos os subsectores apresentaram o perfil referido, todavia em Abril o Comércio a Retalho interrompeu a sua tendência ascendente, ostentando um ligeiro agravamento. As apreciações relativas à evolução recente dos preços foram mais moderadas em Abril, excepto no Comércio a Retalho, contrariando a tendência de subida anterior. As perspectivas de evolução dos preços também apontaram no sentido do seu abrandamento, apresentando um perfil descendente nos últimos meses em ambos os subsectores. As perspectivas de evolução do emprego agravaram-se, tal como já acontecera no mês precedente, tendo sido a deterioração verificada em Abril resultante de evoluções desfavoráveis registadas nos dois subsectores.

As apreciações trimestrais sobre o volume de vendas evoluíram desfavoravelmente nos dois subsectores, voltando a atingir valores do início de 2003. As opiniões relativas à evolução das encomendas a fornecedores no primeiro trimestre de 2005 agravaram-se fortemente em ambos os subsectores, contrariando o comportamento favorável do trimestre anterior. Observou-se uma evolução semelhante das apreciações sobre as encomendas a fornecedores estrangeiros e das avaliações sobre as encomendas recebidas no Comércio por Grosso. Note-se ainda que em ambos os subsectores aumentou a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos à actividade, com particular intensidade no Retalho. Porém, as perspectivas para o próximo trimestre sobre o volume de vendas indicam uma recuperação, o que contraria o perfil descendente dos três trimestres anteriores.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança tem vindo a apresentar uma evolução descendente nos últimos cinco meses. Em Abril o desempenho desfavorável do indicador resultou do contributo negativo das avaliações da actividade recente e das apreciações sobre a carteira de encomendas. As primeiras degradaram-se em Abril, registando o valor mais baixo desde Maio do ano transacto. As apreciações sobre a carteira de encomendas degradaram-se pelo quarto mês consecutivo, prolongando a trajectória descendente iniciada em Maio de 2004. As perspectivas de procura, por sua vez, recuperaram em Abril, compensando parcialmente a forte deterioração das expectativas dos três meses anteriores.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas apresentaram-se relativamente estabilizadas nos últimos dois meses, interrompendo a tendência descendente que se desenhava desde Junho transacto. As opiniões quanto à evolução recente do emprego apontam para alguma recuperação nos últimos dois meses, compensando parcialmente a deterioração verificada nos seis meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego recuperaram pelo quinto mês consecutivo, embora sem que se tenha retomado o nível alcançado em Setembro de 2004. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentaram em Abril um nível superior ao verificado no período homólogo, ao contrário do que sucedera em meses anteriores.

As avaliações trimestrais sobre a evolução do volume de vendas têm apresentado uma trajectória descendente desde o terceiro trimestre de 2004. O número de empresas declarando limitações à actividade permaneceu estável em termos homólogos.

Em termos desagregados, destaque-se a divisão "Alojamento e restauração", que recuperou em todos os indicadores, e a divisão "Agências de viagem e turismo", que evoluiu favoravelmente em quase todos os indicadores. Já as divisões "Correios e telecomunicações" e "Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas" registaram o andamento menos favorável.

Licenciamento de Obras – Março de 2005

Em Março de 2005, acentuou-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados, do número de edifícios licenciados de construções novas para habitação familiar e do número de fogos licenciados de construções novas para habitação. Face ao mês anterior o número de edifícios licenciados registou um aumento de cerca de 15%.

O número total de edifícios licenciados pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -5,4%, acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -7,6% acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Síntese Económica de Conjuntura – Março de 2005

As restrições externas da economia nacional não se terão agravado, de acordo com a informação mais recente, sendo os sinais ainda demasiado incertos para identificar qualquer movimento sustentado. No

plano interno, o indicador de actividade económica acelerou em Fevereiro e de acordo com o indicador de clima esse movimento deverá prolongar-se para Março. No entanto, a restante informação apresenta indicações mistas quanto à intensificação da actividade. O consumo privado desacelerou ligeiramente em Fevereiro, em resultado do movimento dos bens duradouros, apenas parcialmente compensado pela aceleração do consumo corrente. No investimento o indicador apresentou em Março um reforço da quebra verificada no mês anterior, o que terá resultado do comportamento de todas as componentes, mas especialmente do investimento em construção. Os dados do comércio internacional até Janeiro de 2005 revelaram uma intensificação do crescimento das trocas internacionais, movimento que neste mês foi ligeiramente mais forte nas exportações, embora a um ritmo inferior ao que seria de esperar, de acordo com a procura gerada nos principais mercados de destino. No mercado de trabalho, os dados mais recentes não são claros quanto ao sentido da evolução, fornecendo os indicadores sinais contraditórios sobre o desemprego. A inflação de Março foi de 2,2% o mesmo valor do mês anterior, tendo a taxa de inflação subjacente permanecido em torno dos valores que se têm registado desde Agosto de 2004.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Março de 2005

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de Março, em 3,705%, reduzindo-se em 0,019 pontos percentuais (p.p.) face a Janeiro. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses também registou uma quebra mensal, situando-se em 3,361%. O valor médio por contrato do capital em dívida registou um aumento mensal de 124 euros e a prestação vencida situou-se em 271 euros, mantendo-se estável face a Fevereiro.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Março, em 3,705%, registando uma quebra mensal de 0,019 pontos percentuais (p.p.) face ao mês precedente.

Por seu turno, a taxa implícita nos novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses²) registou uma quebra mensal de 0,070 p.p., tendo-se situado em 3,361%. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 6 meses reduziu-se 0,055 p.p., fixando-se em 3,304% e a referente aos contratos celebrados nos últimos 12 meses reduziu-se de 0,057 p.p., fixando-se em 3,334%.

A quebra mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor reflectiu-se nos três destinos de financiamento³ considerados: "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação", com as respectivas taxas implícitas a situarem-se 3,217%, 3,676% e 3,712%.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a quebra da taxa de juro implícita estendeu-se aos três destinos de financiamento, com as taxas de juro implícitas nos contratos para "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação" a fixarem-se, respectivamente, em 3,668%, 3,341% e 3,364%.

A quebra mensal ocorrida na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor reflectiu-se no Regime Geral, cuja taxa se situou em 3,489%, traduzindo uma quebra de 0,023 p.p., enquanto no Regime Bonificado, cuja taxa se fixou em 4,099%, se registou um ligeiro acréscimo de 0,001 p.p..

A taxa de juro implícita nos contratos do Regime Bonificado Jovem reduziu-se 0,006 p.p. face ao mês de Fevereiro de 2005, em resultado da redução de ambas as componentes. A componente suportada pelos mutuários reduziu-se em 0,002 p.p., enquanto a parcela suportada pelo Estado teve um decréscimo de 0,004 p.p.. No Regime Bonificado Não Jovem, a taxa de juro implícita diminuiu, em virtude das descidas da componente suportada pelo Estado, em 0,003 p.p. (que se fixou em 0,0976%), e da parcela suportada pelos mutuários, em 0,001 p.p..

No mês de Março, o valor médio do capital em dívida no crédito à habitação foi de 46 945 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 124 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 70 181 euros por contrato, traduzindo uma redução mensal de 297 euros.

O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 307 euros (no mês anterior tinha sido de 310 euros), mantendo-se acima do valor relativo ao conjunto dos contratos em vigor, que se manteve em 271 euros.

Os valores médios das prestações vencidas nos contratos celebrados nos últimos 6 meses e nos últimos 12 meses reduziram-se em 1 euro face ao mês anterior, tendo sido de 305 e 310 euros por contrato, respectivamente.

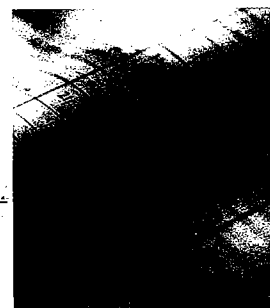
No Regime Geral, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 428 euros, enquanto no Regime Bonificado se verificou uma redução de 70 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 49 025 e 43 618 euros, respectivamente. Sublinhe-se que o montante médio de capital em dívida por contrato do Regime Geral manteve a tendência de crescimento observada nos últimos meses, enquanto a evolução do valor médio do capital em dívida nos contratos do Regime Bonificado retomou a evolução descendente registada desde Abril de 2004, que se interrompera em Fevereiro passado.

Os contratos associados à “Aquisição de habitação” registaram um valor médio do capital em dívida de 49 558 euros (mais 148 euros que em Fevereiro), enquanto nos contratos para “Construção de Habitação” aquele valor foi de 38 787 euros, traduzindo um acréscimo mensal de 81 euros por contrato. Aos contratos associados à “Aquisição de terreno para construção de habitação” continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (80 226 euros), apesar da redução, face ao mês de Fevereiro, de cerca de 238 euros.

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais são calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 895,4	15 776,8	15 789,4	15 521,3	15 491,7	15 437,9	15 329,9	15 251,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	395,9	395,5	395,1	394,6	394,0	393,2	392,2	391,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 913,3	4 889,4	4 866,3	4 845,1	4 828,0	4 817,4	4 813,9	4 815,4
Formação Bruta de Capital Total	6 134,5	6 236,2	6 224,4	6 121,2	6 000,1	6 112,6	6 008,8	6 092,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 627,9	9 670,4	9 804,0	9 648,7	9 346,9	9 292,5	9 063,2	9 161,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 158,7	12 103,4	11 971,4	11 669,3	11 396,5	11 404,9	10 939,5	11 030,1
PIB	24 770,0	24 840,1	25 096,2	24 863,1	24 626,2	24 624,1	24 657,1	24 683,5

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	2,2	3,0	1,8	1,2	-0,2	-1,0	-1,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,6	0,2	-0,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,8	1,5	1,1	0,6	0,2	0,0	0,2	0,7
Formação Bruta de Capital Total	2,2	2,0	3,6	0,5	-4,9	-8,2	-12,8	-12,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	3,0	4,1	8,2	5,3	6,2	4,8	1,8	7,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,7	6,1	9,4	5,8	3,4	0,4	-3,1	-1,2
PIB	0,6	0,9	1,8	0,7	0,0	-1,0	-2,2	-1,4

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 975,3	20 845,2	20 604,6	20 187,6	19 976,4	19 918,3	19 547,6	19 429,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	546,7	540,6	534,5	528,6	523,0	517,9	513,5	510,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 359,5	7 255,2	7 153,4	7 058,8	6 978,4	6 922,0	6 891,2	6 879,2
Formação Bruta de Capital Total	8 033,7	8 066,5	7 933,3	7 642,6	7 566,5	7 621,3	7 509,3	7 581,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 615,9	10 457,1	10 497,2	10 129,4	10 027,4	9 828,4	9 626,5	9 784,1
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 398,5	13 270,6	12 936,3	12 325,4	11 996,9	12 109,1	11 566,9	11 967,4
PIB	34 132,6	33 894,0	33 786,7	33 221,6	33 074,8	32 698,8	32 521,2	32 216,4

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,0	4,7	5,4	3,9	3,8	2,8	2,2	2,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	4,5	4,4	4,1	3,6	3,0	2,1	1,2	0,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	5,5	4,8	3,8	2,6	1,6	1,1	1,5	2,7
Formação Bruta de Capital Total	6,2	5,8	5,6	0,8	-4,5	-7,2	-10,8	-10,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	5,9	6,4	9,0	3,5	2,6	0,9	-0,7	6,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	11,7	9,6	11,8	3,0	-0,2	-2,5	-6,2	-0,7
PIB	3,2	3,7	3,9	3,1	2,4	1,3	1,0	1,7

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	963,4	960,7	955,3	947,2	936,3	933,3	938,1	950,7
Electricidade, Gás e Água	894,7	888,3	889,1	893,5	871,1	867,4	839,0	828,2
Indústria	4 333,4	4 445,4	4 457,9	4 449,0	4 424,5	4 484,8	4 421,1	4 440,9
Construção	1 239,6	1 306,0	1 329,9	1 305,6	1 273,0	1 323,1	1 341,3	1 363,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 961,5	3 932,8	3 932,0	3 890,9	3 852,6	3 867,2	3 880,1	3 881,3
Transportes e Comunicações	1 691,3	1 708,6	1 762,5	1 702,9	1 662,1	1 658,9	1 649,0	1 627,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 029,4	4 080,6	3 917,3	3 868,9	3 787,4	3 810,8	3 726,8	3 650,7
Outros Serviços	6 533,7	6 516,1	6 511,4	6 471,0	6 446,1	6 435,8	6 435,4	6 408,1
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 276,4	2 365,2	2 176,0	2 111,7	1 994,6	2 102,8	2 062,2	1 962,3
VAB	21 370,6	21 473,3	21 579,4	21 417,3	21 258,5	21 278,5	21 168,6	21 188,3
Impostos	3 432,8	3 377,8	3 453,7	3 465,5	3 431,5	3 368,5	3 437,5	3 438,3

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,9	2,9	1,8	-0,4	-3,6	-4,8	-4,1	-1,5
Electricidade, Gás e Água	2,7	2,4	6,0	7,9	10,6	12,2	9,6	9,0
Indústria	-2,1	-0,9	0,8	0,2	-0,8	-0,5	-2,9	-0,9
Construção	-2,6	-1,3	-0,8	-4,2	-10,3	-12,5	-15,8	-14,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,8	1,7	1,3	0,2	-1,3	-2,4	-2,1	-2,6
Transportes e Comunicações	1,8	3,0	6,9	4,6	2,3	1,6	-0,7	-1,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	6,4	7,1	5,1	6,0	3,2	5,9	-0,8	1,8
Outros Serviços	1,4	1,2	1,2	1,0	0,8	0,5	0,5	0,7
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	14,1	12,5	5,5	7,6	-2,4	6,6	-6,0	0,2
VAB	0,5	0,9	1,9	1,1	0,4	-0,5	-1,4	-1,1
Impostos	0,0	0,3	0,5	0,8	-0,7	-4,3	-6,5	-4,4

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 067,4	1 069,1	1 072,5	1 077,6	1 084,4	1 085,6	1 080,9	1 070,6
Electricidade, Gás e Água	866,4	845,9	847,4	842,5	825,5	814,4	799,9	796,7
Indústria	4 971,3	5 014,5	4 955,1	4 929,3	4 891,9	4 893,9	4 789,3	4 848,4
Construção	1 927,2	2 031,7	2 019,6	1 935,7	1 887,3	1 972,1	1 975,4	2 009,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 394,2	5 288,9	5 262,3	5 140,9	5 110,4	5 065,2	5 052,1	5 003,6
Transportes e Comunicações	2 028,5	2 051,1	2 129,1	2 040,2	1 990,9	1 996,1	2 003,0	1 934,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 021,5	3 967,9	3 834,6	3 778,6	3 873,5	3 757,3	3 696,6	3 647,5
Outros Serviços	10 559,2	10 456,2	10 397,9	10 223,6	10 039,7	9 951,1	9 914,2	9 789,0
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 366,9	1 413,7	1 291,8	1 270,3	1 263,4	1 305,7	1 304,3	1 255,6
VAB	29 468,8	29 311,6	29 226,7	28 698,1	28 440,2	28 230,0	28 007,1	27 844,0
Impostos	4 856,4	4 576,7	4 505,2	4 462,5	4 823,3	4 470,9	4 357,9	4 337,4

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,6	-1,5	-0,8	0,7	2,8	4,0	4,1	3,0
Electricidade, Gás e Água	5,0	3,9	5,9	5,7	6,8	7,7	6,5	8,9
Indústria	1,6	2,5	3,5	1,7	-0,7	-2,4	-4,0	-1,3
Construção	2,1	3,0	2,2	-3,7	-9,6	-10,8	-13,2	-10,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5,6	4,4	4,2	2,7	1,1	0,3	1,2	0,7
Transportes e Comunicações	1,9	2,8	6,3	5,5	3,8	4,3	3,7	3,9
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,8	5,6	3,7	3,6	4,1	4,8	1,8	1,6
Outros Serviços	5,2	5,1	4,9	4,4	4,2	4,0	4,3	4,9
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	8,2	8,3	-1,0	1,2	-7,2	3,1	-5,3	-3,4
VAB	3,6	3,8	4,4	3,1	2,3	1,2	1,0	1,7
Impostos	0,7	2,4	3,4	2,9	8,1	0,5	-2,6	1,5

Capítulo

3



População e Condições Sociais

No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê "02" deve ler-se "03".

Com a divulgação do destaque do IPC 04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (n°)					(n°)	Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 976	8 858	9 298	9 931	9 154	108 588	1,5	-3,6
	H	4 601	4 576	4 758	5 077	4 689	55 842	0,2	-4,1
	M	4 375	4 282	4 540	4 854	4 465	52 746	2,8	-2,9
Portugal	H	4 601	4 573	4 756	5 075	4 686	55 812	0,3	-4,1
	M	4 374	4 280	4 538	4 851	4 462	52 718	2,8	-2,9
Continente	H	4 329	4 308	4 488	4 803	4 422	52 717	-0,1	-4,2
	M	4 143	4 044	4 289	4 591	4 207	49 825	4,2	-2,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	30	32	41	33	46	416	-11,8	-18,1
	H	13	16	24	19	29	229	-27,8	-13,9
	M	17	16	17	14	16	185	6,3	-22,9
	SI	-	-	-	-	1	2	-	0,0
Portugal	H	13	16	23	18	28	224	-23,5	-15,5
	M	17	16	17	14	16	184	6,3	-23,0
	SI	-	-	-	-	1	2	-	0,0
Continente	H	11	14	23	13	24	205	-31,3	-15,3
	M	16	13	15	12	15	165	-	-25,7
	SI	-	-	-	-	1	2	-	0,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	8 885	8 341	7 709	7 266	7 357	100 392	-19,7	-8,0
	H	4 666	4 447	4 065	3 851	3 878	52 422	-18,1	-6,8
	M	4 219	3 894	3 644	3 415	3 479	47 970	-21,4	-9,4
Portugal	H	4 655	4 425	4 043	3 833	3 837	52 170	-18,0	-6,8
	M	4 214	3 886	3 638	3 407	3 466	47 881	-21,4	-9,4
Continente	H	4 426	4 172	3 838	3 650	3 589	49 509	-17,5	-6,8
	M	4 038	3 709	3 435	3 233	3 279	45 521	-20,2	-9,3
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	29	26	38	36	27	397	-19,4	-15,5
	H	18	18	25	18	11	239	-18,2	0,4
	M	11	8	13	18	16	158	-21,4	-31,9
Portugal	H	18	17	25	17	11	233	-18,2	-0,4
	M	11	8	13	18	15	156	-21,4	-32,5
Continente	H	17	17	24	16	11	217	-19,0	-0,5
	M	10	8	11	15	15	144	-28,6	-32,4
Saldo natural									
Portugal	HM	106	542	1 613	2 686	1 845	8 479	104,8	127,9
	H	- 54	148	713	1 242	849	3 642	95,1	62,4
	M	160	394	900	1 444	996	4 837	114,5	227,3
Continente	H	- 97	136	650	1 153	833	3 208	90,6	70,2
	M	105	335	854	1 358	928	4 304	109,7	319,5
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	8 716	-9,6	-12,3
Continente		x	x	x	x	x	7 942	-10,8	-13,4
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	1 093	478	16 411	-10,5	0,1
Portugal		x	x	x	1 075	469	16 270	-11,4	0,2
Continente		x	x	x	1 021	449	15 415	-12,2	0,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados dos Casamentos referem-se ao acumulado de Janeiro a Abril e os dos Divórcios ao acumulado de Janeiro a Setembro.

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96 7	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatias isquémicas	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33,	Outras doenças cardíacas								
I39-I52		541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-especificada e gastrojejunal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06,	Artrites reumatóides e artroses								
M15-M19		10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

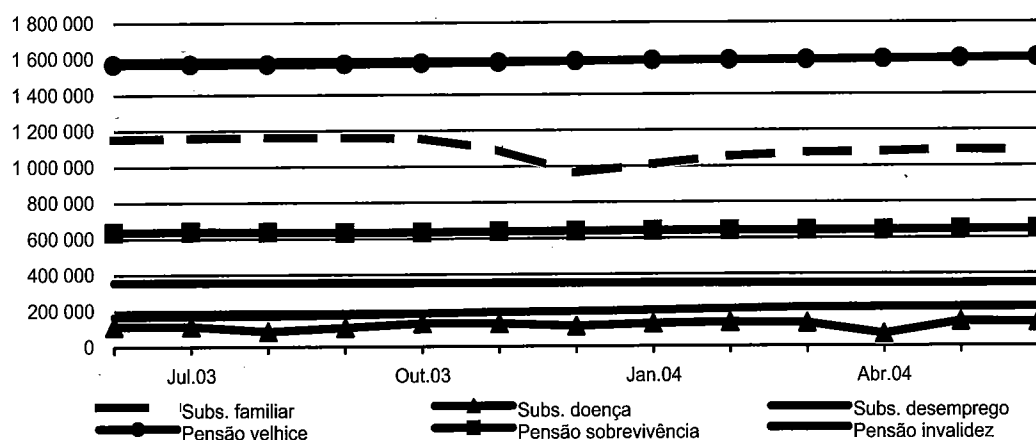
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Jun. 04		Acumulado de Jan. a Jun.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 078 460	44 987	6 354 542	266 738	-6,2	1,9	-4,5	3,7
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	48 148	3 250	273 631	18 395	4,8	7,6	3,0	6,5
Subsídio de educação especial	5 636	2 270	19 197	8 502	-32,3	-16,3	-28,6	-20,5
Subsídio de maternidade	7 520	17 078	42 713	95 025	16,3	18,5	-5,3	4,8
DOENÇA								
Subsídio de doença	123 478	39 558	676 734	231 902	15,8	14,2	-1,5	1,6
Subsídio de tuberculose	696	543	3 889	2 403	-2,2	41,4	-7,9	-4,5
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	213 682	108 577	1 265 403	659 579	28,0	16,2	44,1	34,7
Nº de dias subsidiados	6 743 324		42 255 469		15,1		35,0	
Subsídio social de desemprego	75 166	23 463	489 909	157 179	-15,5	-18,3	4,6	-2,7
Nº de dias subsidiados	2 248 075		15 873 740		-26,5		-3,9	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 597 687	2 895 075	9 533 038	10 096 409	2,2	10,0	1,9	9,2
Pensão social de velhice	30 888	36 659	186 755	128 907	-4,7	1,1	-4,8	0,2
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	2 076	342	10 956	1 994	89,2	70,4	2,6	7,6
Subsídio por morte	9 619		47 711		40,2		3,0	
Pensão de sobrevivência	641 875	602 825	3 824 255	2 107 138	1,7	7,7	1,7	7,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	340 435	546 757	2 053 356	1 927 202	-2,9	2,6	-2,4	2,8
Subsídio vitalício	8 046	1 338	54 002	9 003	-9,3	-9,7	-0,7	2,1
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	254 569	14 491	1 648 447	91 271	-12,2	-5,2	-2,0	7,7
Rendimento social de inserção (d)	20 567	2 975	63 329	11 938				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

- (a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
- (b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.
- (c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.
- (d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	10 431,8	0,6
Homens	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	5 044,6	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	5 451,1	0,9
Homens	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	2 934,3	0,1
População Empregada								
Total (HM)	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	5 117,7	0,3
Homens	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	2 782,9	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	333,4	9,6
Homens	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	151,4	12,2
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	52,3	-
Homens	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	58,2	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	6,1	-
Homens	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	5,2	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	3 726,9	1,7
Homens	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	1 989,8	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	962,8	-4,1
Homens	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	508,5	-5,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	325,1	-2,7
Homens	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	241,3	-2,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	102,9	0,1
Homens	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	43,3	0,7
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	657,0	-1,6
Homens	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	332,2	-1,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	1 677,3	-2,0
Homens	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	1 192,8	-2,2
Serviços								
Total (HM)	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	2 783,5	2,0
Homens	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	1 257,9	1,0

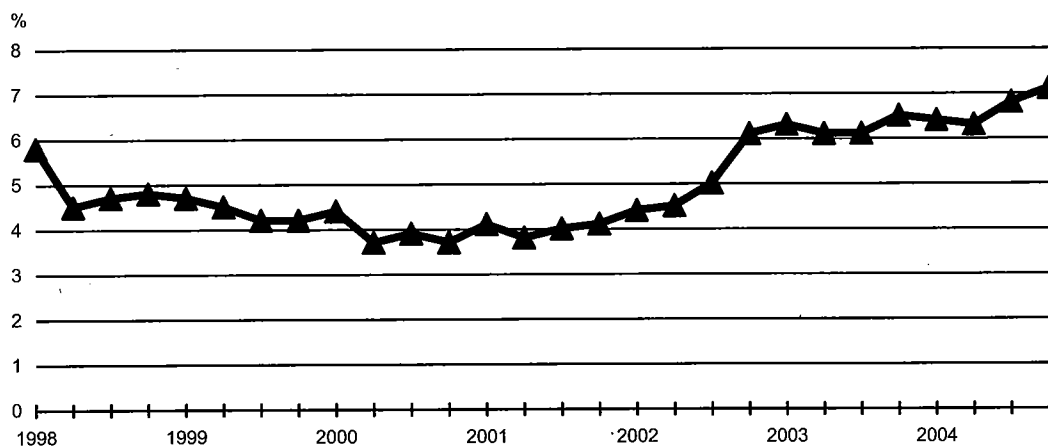
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Valor Trimestral (10³)							Variação
4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	Homóloga (%)
PORTUGAL							
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO							
1º emprego							
Total (HM)	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	-4,9
Novo emprego							
Total (HM)	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	12,4
DURAÇÃO DA PROCURA							
Menos de 12 meses							
Total (HM)	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	-1,7
De 12 a 36 meses							
Total (HM)	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	23,8
Mais de 36 meses							
Total (HM)	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	31,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO							
Agricultura, Silvicultura e Pesca							
Total (HM)	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	-1,1
Indust., Construção, Energia e Água							
Total (HM)	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	16,2
Serviços							
Total (HM)	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	10,2

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

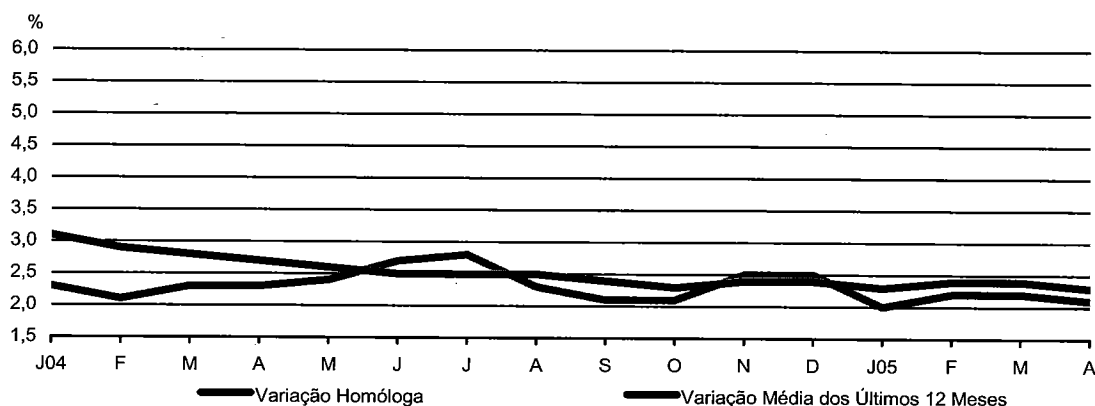
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Abr 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Homóloga	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2002)								
PORTUGAL								
TOTAL	107,6	0,7	0,3	-	-0,5	2,1	2,3	
Total excepto Habitação	107,5	0,7	0,3	-	-0,6	2,1	2,3	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,3	-	0,6	-0,1	-0,2	-1,2	0,3	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,3	0,1	-0,2	5,4	-	4,5	3,3	
3-Vestuário e calçado	99,2	7,2	-0,3	-7,2	-7,1	-1,3	-1,8	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	111,2	0,4	0,4	0,2	1,2	4,4	3,6	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,3	-	-0,1	0,5	0,4	1,3	1,5	
6-Saúde	104,6	0,1	0,1	0,2	0,1	1,0	1,6	
7-Transportes	112,1	1,1	0,9	0,6	-0,7	5,1	4,6	
8-Comunicações	97,5	-	-0,5	-0,1	-	1,5	-0,4	
9-Lazer, recreação e cultura	105,9	-0,5	0,9	0,1	0,5	2,1	2,6	
10-Educação	122,0	-	-	0,1	1,5	6,8	8,0	
11-Restaurantes e hotéis	112,5	-0,1	0,2	0,6	0,1	2,6	4,0	
12-Bens e serviços diversos	108,5	-	0,2	0,2	0,2	1,9	2,5	

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Abr 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Homóloga	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2002)								
CONTINENTE								
TOTAL	107,5	0,7	0,4	-0,1	-0,5	2,0	2,3	
Total excepto Habitação	107,5	0,7	0,3	-	-0,6	2,1	2,3	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,0	-0,1	0,5	-	-0,3	-1,3	0,2	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,4	0,2	-0,2	5,5	0,1	4,7	3,1	
3-Vestuário e calçado	99,3	7,5	-0,3	-7,3	-7,1	-1,2	-1,9	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	111,2	0,4	0,3	0,3	1,1	4,4	3,6	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,3	-0,1	-	0,5	0,4	1,3	1,5	
6-Saúde	104,4	0,1	0,1	0,2	0,1	1,0	1,4	
7-Transportes	112,2	1,2	0,9	0,6	-0,8	5,2	4,6	
8-Comunicações	97,4	-	-0,5	-0,1	-	1,4	-0,5	
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	-0,5	0,9	0,1	0,6	2,2	2,8	
10-Educação	122,0	-	-	0,1	1,5	6,9	8,0	
11-Restaurantes e hotéis	112,5	-0,1	0,2	0,5	0,1	2,6	4,0	
12-Bens e serviços diversos	108,5	-	0,2	0,2	0,2	1,9	2,5	

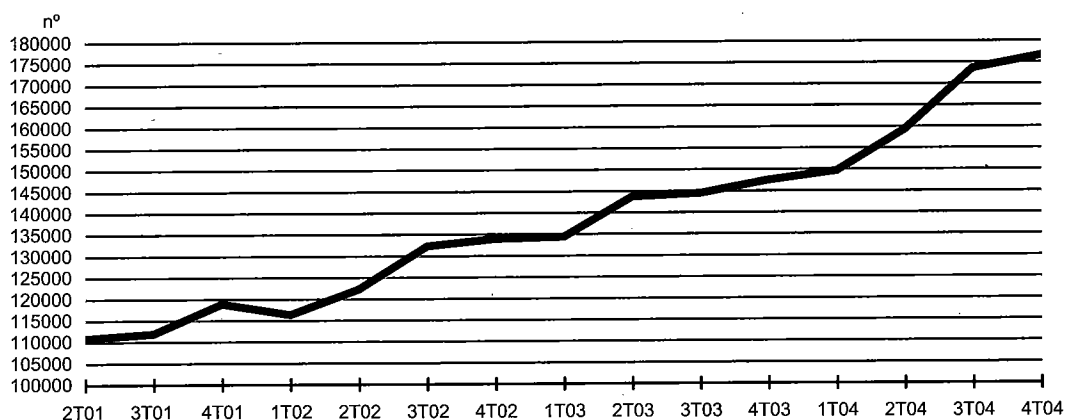
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Valor Trimestral								Variação (%)	
Unid.	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Continente	(nº)	170 723	167 458	153 100	143 666	143 389	140 264	19,1	15,0
Norte	(nº)	52 504	51 098	47 502	43 394	40 867	42 508	28,5	17,6
Centro	(nº)	16 064	15 997	15 737	15 945	16 003	15 017	0,4	3,9
Lisboa	(nº)	86 655	84 087	75 169	71 125	75 095	69 585	15,4	14,3
Alentejo	(nº)	4 807	4 752	4 494	3 676	2 668	2 351	80,2	70,4
Algarve	(nº)	10 693	11 524	10 198	9 526	8 756	10 803	22,1	11,8
Açores	(nº)	2 540	2 353	2 583	2 665	1 215	856	109,1	90,3
Madeira	(nº)	3 345	3 750	3 598	3 285	2 826	3 303	18,4	10,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 562	5 121	4 015	5 101	5 134	4 358	-11,1	0,4
Continente	(10³)	4 391	4 921	3 844	4 899	4 988	4 202	-12,0	-0,2
Norte	(10³)	1 403	1 509	1 195	1 532	1 552	1 319	-9,6	-1,7
Centro	(10³)	466	583	474	617	622	521	-25,1	-4,9
Lisboa	(10³)	2 117	2 278	1 802	2 295	2 379	1 931	-11,0	0,5
Alentejo	(10³)	118	128	108	154	122	106	-3,3	5,8
Algarve	(10³)	287	423	265	301	313	325	-8,3	7,9
Açores	(10³)	58	57	55	76	33	31	75,8	57,7
Madeira	(10³)	113	143	116	126	113	125	0,0	6,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	18 611	20 972	15 927	20 555	20 412	17 187	-8,8	2,7
Continente	(10³Euros)	17 919	20 185	15 262	19 778	19 857	16 588	-9,8	2,0
Norte	(10³Euros)	5 383	5 721	4 355	5 729	5 838	4 899	-7,8	-2,9
Centro	(10³Euros)	1 765	2 269	1 735	2 318	2 208	1 870	-20,1	2,0
Lisboa	(10³Euros)	9 197	10 032	7 750	10 012	10 200	8 238	-9,8	3,1
Alentejo	(10³Euros)	382	412	355	494	396	327	-3,5	11,0
Algarve	(10³Euros)	1 192	1 751	1 067	1 225	1 215	1 254	-1,9	13,3
Açores	(10³Euros)	212	202	191	262	103	107	105,8	65,0
Madeira	(10³Euros)	480	585	474	515	452	492	6,2	12,0

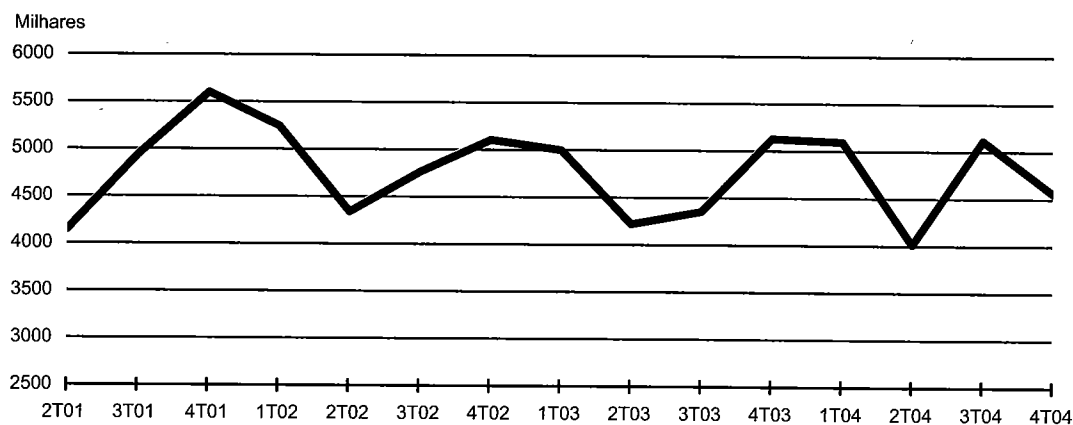
Total de sessões efectuadas



**3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições
segundo o país de origem**

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Diurnas	(nº)	82 803	81 775	73 418	67 841	67 219	63 876	23,2	20,1
Nocturnas	(nº)	93 805	91 786	85 863	81 775	80 211	80 547	16,9	12,0
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 503	5 096	3 977	5 075	5 097	4 334	-11,7	0,3
Sessões diurnas	(10³)	1 898	2 140	1 560	1 839	1 935	1 620	-1,9	8,9
Sessões nocturnas	(10³)	2 605	2 956	2 417	3 236	3 162	2 714	-17,6	-4,7
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	59	25	38	26	37	24	59,5	23,3
Sessões diurnas	(10³)	24	6	13	6	14	5	71,4	22,5
Sessões nocturnas	(10³)	35	19	25	20	23	19	52,2	23,8
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,13	4,12	4,01	4,05	4,00	3,97	3,3	2,3
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,3	14,0	11,9	16,2	16,1	14,0	-23,6	-9,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	176 727	173 561	159 281	149 628	147 445	144 424	19,9	15,7
Países Europeus	(nº)	21 877	11 392	14 610	12 706	14 721	8 763	48,6	29,7
Portugal	(nº)	6 959	1 349	4 056	3 740	4 793	1 099	45,2	56,2
Reino Unido	(nº)	4 986	1 254	1 608	3 246	3 779	2 078	31,9	-26,0
França	(nº)	6 588	3 719	2 932	3 509	1 946	2 952	238,5	59,3
Itália	(nº)	890	586	1 025	323	231	327	285,3	92,5
Outros	(nº)	2 454	4 484	4 989	1 888	3 972	2 307	-38,2	46,7
Co-produções	(nº)	1 622	2 111	1 872	1 937	1 715	1 459	-5,4	25,2
Portugal/Países europeus	(nº)	77	907	64	91	93	144	-17,2	72,3
Portugal/Países lusófonos	(nº)	9	-	48	24	92	52	-90,2	-57,6
Outras co-produções	(nº)	1 536	1 204	1 760	1 822	1 530	1 263	0,4	22,3
Estados Unidos da América	(nº)	142 668	149 705	138 265	125 496	118 915	124 863	20,0	16,7
Outros países	(nº)	10 560	10 353	4 534	9 489	12 094	9 339	-12,7	-14,4

Total de espectadores



Capítulo 4



**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2004/05 - Em 31 de Março de 2005

CONTINENTE	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	480	1 200	x	185
Trigo mole	145	35	680	1 700	x	60
Triticale	16	13	440	1 100	x	14
Centeio	26	29	640	982	x	28
Aveia	62	57	325	927	x	53
Cevada	20	13	x	1 500	x	20
Arroz	x	26	x	5 761	x	148
Batata de sequeiro	10	11	x	8 985	x	97
Batata de regadio	33	37	x	15 655	x	578
Milho de sequeiro	x	12	x	1 512	x	19
Milho de regadio	x	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	x	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	78 392	x	1 100
Girassol	x	35	x	492	x	17
Feijão	x	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	x	8 338	x	54
Maçã	x	21	x	13 627	x	282
Pêra	x	13	x	10 363	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

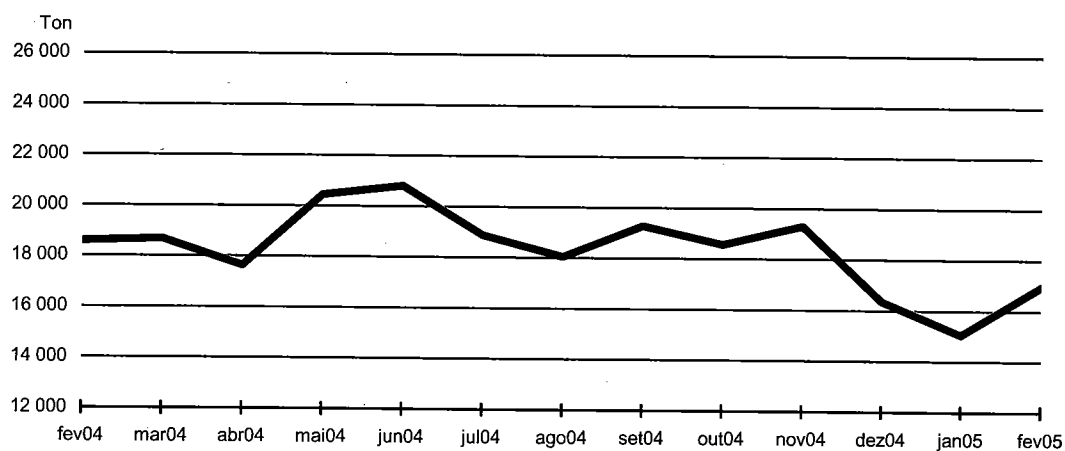
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

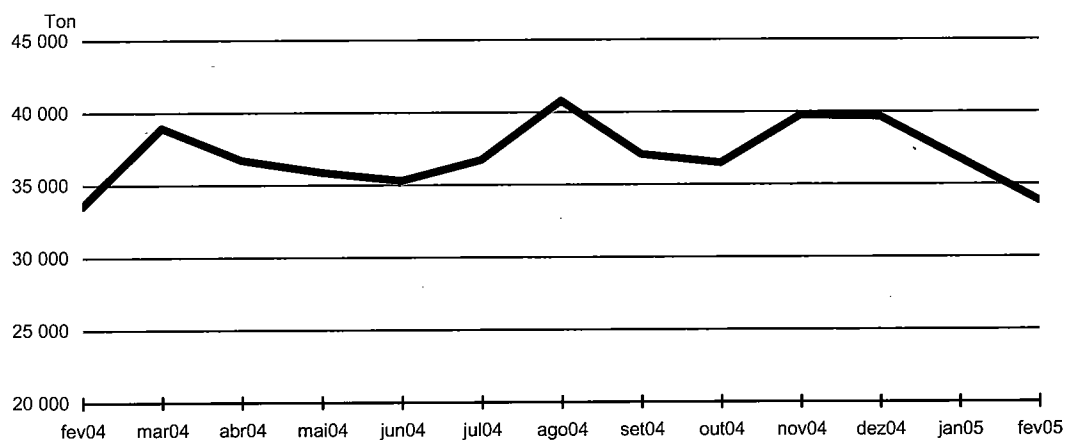
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Valor Mensal							Acumulado Jan. a Fev. 05	Variação (%)	
Unid.	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Homóloga		Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	33 813	36 752	39 650	39 722	36 457	70 565	0,9	1,7
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	33 815	38 219	42 327	43 011	39 062	72 034	3,0	5,8
Peso limpo	(ton)	8 372	9 486	10 508	10 736	9 904	17 858	2,0	5,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	69 863	64 816	184 641	73 759	66 374	134 679	5,5	5,2
Peso limpo	(ton)	731	653	1 535	699	671	1 384	4,1	3,4
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 287	3 561	46 388	4 541	2 910	7 848	-34,1	-21,7
Peso limpo	(ton)	27	21	260	27	20	48	-30,8	-21,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	365 145	397 921	471 652	452 066	416 521	763 066	-1,3	-0,2
Peso limpo	(ton)	24 667	26 572	27 330	28 239	25 843	51 239	0,5	0,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	94	115	100	120	113	209	-25,4	-14,7
Peso limpo	(ton)	16	20	17	21	19	36	-27,3	-14,3
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	32 539	35 460	38 018	38 277	35 265	67 999	0,4	1,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 177	35 315	39 093	40 018	36 349	66 492	2,1	5,2
Peso limpo	(ton)	7 705	8 761	9 705	10 004	9 240	16 466	0,7	4,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	69 813	64 795	184 595	73 730	66 350	134 608	5,5	5,2
Peso limpo	(ton)	731	653	1 534	698	670	1 384	4,1	3,4
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 245	3 476	46 275	4 452	2 846	7 721	-34,3	-22,2
Peso limpo	(ton)	26	20	258	26	19	46	-33,3	-23,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	356 839	390 020	459 534	442 218	409 034	746 859	-1,5	-0,3
Peso limpo	(ton)	24 061	26 006	26 504	27 528	25 317	50 067	0,3	0,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	94	115	100	120	113	209	-25,4	-14,7
Peso limpo	(ton)	16	20	17	21	19	36	-27,3	-14,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



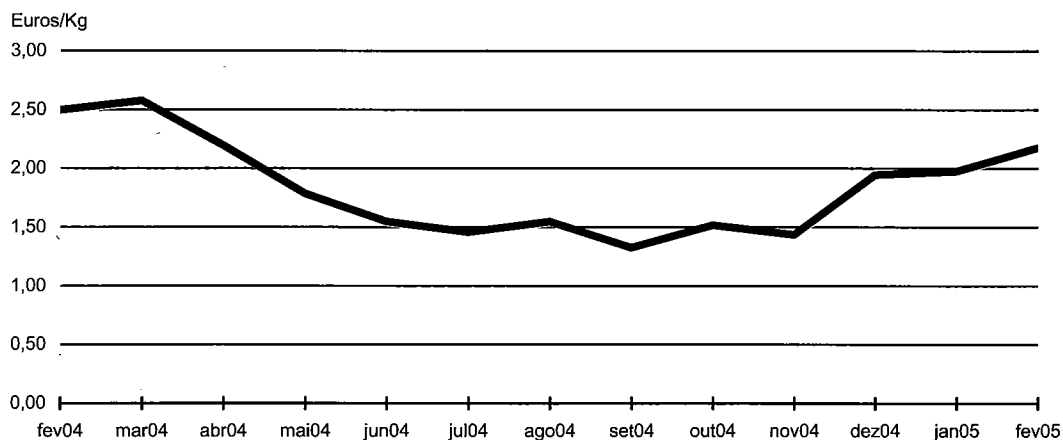
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 05	Variação (%)	
		Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	13 820	12 105	13 298	15 319	15 566	25 925	-4,7	-3,7
Peso limpo	(ton)	16 981	15 082	16 377	19 330	18 596	32 063	-8,8	-7,1
Ovos									
Número	(10³)	107 304	132 540	145 494	144 049	143 946	239 844	5,3	3,7
Peso	(ton)	6 653	8 216	9 021	8 931	8 925	14 869	5,3	3,7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 05	Variação (%)	
		Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	149 697	156 638	148 074	139 119	141 400	306 335	1,4	2,5
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	77 365	80 029	80 745	77 316	72 781	157 394	6,9	5,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	957	906	575	488	481	1 863	2,9	1,2
Leite em pó magro	(ton)	429	196	488	164	207	625	47,9	-41,9
Manteiga	(ton)	1 958	2 137	1 918	1 704	1 679	4 095	-6,1	-10,5
Queijo	(ton)	4 014	4 472	4 488	4 635	4 533	8 486	-8,3	2,4
Leites acidificados	(ton)	6 048	7 213	6 136	6 971	7 994	13 261	-12,9	-8,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Jan. a Fev. 05	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
Peso (ton)	8 081	10 166	9 336	15 045	9 535	18 247	6,3	3,2
Valor (10³ Euros)	17 548	20 074	18 128	21 544	14 386	37 622	-7,2	-1,5
Peixes diádromos								
Peso (ton)	11	7	2	2	1	18	-8,3	5,9
Valor (10³ Euros)	168	97	12	11	7	265	22,6	32,5
Peixes marinhos								
Peso (ton)	6 561	8 579	7 809	13 261	8 411	15 140	7,3	2,3
Valor (10³ Euros)	12 499	14 850	12 091	14 701	10 849	27 349	3,1	5,9
Crustáceos								
Peso (ton)	34	51	58	67	39	85	-60,0	-48,8
Valor (10³ Euros)	99	132	1 008	1 053	382	231	-89,4	-87,5
Moluscos								
Peso (ton)	1 475	1 529	1 467	1 715	1 084	3 004	5,8	11,1
Valor (10³ Euros)	4 782	4 995	5 017	5 779	3 148	9 777	-16,4	-5,6
CONTINENTE								
Total								
Peso (ton)	7 264	9 478	8 504	13 819	8 492	16 742	6,3	5,0
Valor (10³ Euros)	14 936	17 968	15 146	18 636	11 915	32 904	-9,5	-1,6
Peixes diádromos								
Peso (ton)	11	7	2	2	1	18	-8,3	5,9
Valor (10³ Euros)	168	97	12	11	7	265	22,6	32,5
Peixes marinhos								
Peso (ton)	5 753	7 905	7 001	12 065	7 387	13 658	7,3	4,1
Valor (10³ Euros)	9 929	12 815	9 238	11 944	8 478	22 744	1,1	6,5
dos quais:								
Carapau e chicharro								
Peso (ton)	797	810	614	867	582	1 607	-20,8	-17,0
Valor (10³ Euros)	1 537	1 580	985	1 422	940	3 117	5,0	3,4
Pescadas								
Peso (ton)	108	104	80	138	123	212	6,9	11,6
Valor (10³ Euros)	538	550	357	596	473	1 088	3,7	8,0
Sardinha								
Peso (ton)	1 886	3 922	3 678	6 396	3 903	5 808	21,5	1,8
Valor (10³ Euros)	868	1 909	1 564	2 952	1 904	2 777	29,6	5,0
Crustáceos								
Peso (ton)	34	51	58	67	39	85	-60,0	-48,8
Valor (10³ Euros)	99	132	1 008	1 053	379	231	-89,4	-87,5
Moluscos								
Peso (ton)	1 466	1 515	1 443	1 685	1 065	2 981	6,9	13,0
Valor (10³ Euros)	4 740	4 924	4 888	5 628	3 051	9 664	-15,5	-4,0
AÇORES								
Total								
Peso (ton)	429	279	469	599	509	708	3,1	-10,3
Valor (10³ Euros)	1 928	1 356	2 391	1 871	1 519	3 284	6,4	2,3
MADEIRA								
Total								
Peso (ton)	388	409	363	627	534	797	9,6	-16,7
Valor (10³ Euros)	684	750	591	1 037	952	1 434	12,5	-7,2

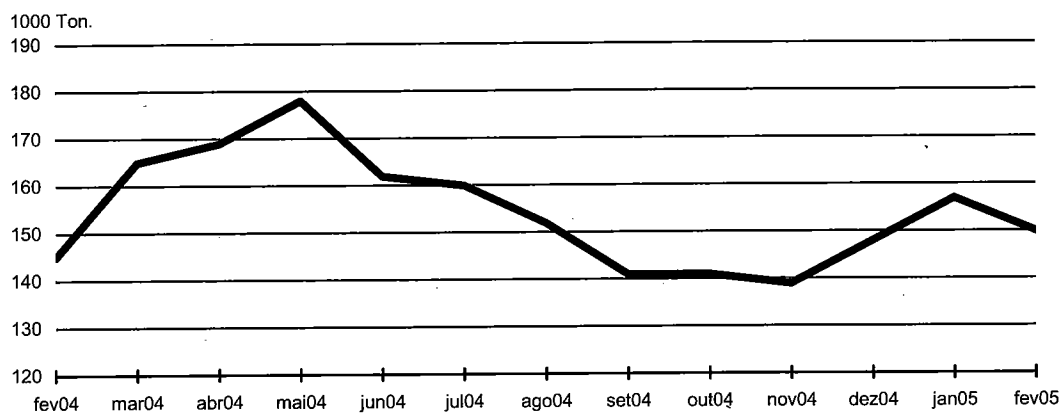
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	16,64	14,90	15,41	15,45	14,79	16,12	20,75	-28,6
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maça: conj. Variedades	68,76	70,89	71,05	71,89	45,92	62,64	58,30	21,8
Pêra: conj. Variedades	48,91	52,83	61,80	66,29	66,29	68,00	73,41	-40,8
Morango: todos tipos de produção	288,16	507,42	651,15	404,29	305,86	302,51	234,26	-0,3
Laranja: conj. Variedades	22,36	20,99	26,24	31,25	60,00	35,00	33,44	-13,0
Limão: conj. Variedades	40,51	41,72	44,63	53,09	63,81	41,83	40,84	2,9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	90,50	90,50	93,50	93,88	90,34	80,00	84,47	39,2
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	53,00	53,00	48,00	45,50	38,00	35,00	37,87	55,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	66,80	50,41	61,89	66,80	61,97	75,88	46,75	70,6
Couve repolho	33,05	27,25	36,90	26,15	19,14	28,10	63,36	147,6
Couve lombardo	28,90	27,20	27,39	26,50	26,89	30,51	20,78	117,8
Alface: ar livre	26,25	33,75	63,86	60,10	38,00	47,22	43,47	-31,2
Tomate de estufa	85,04	81,04	93,19	66,04	41,27	46,53	53,90	69,7
Pepino de estufa	112,50	35,64	42,65	36,80	26,72	35,52	31,18	95,7
Cenoura	14,26	13,19	13,15	15,90	16,05	16,88	18,66	-54,0
Cebolas	46,43	18,28	20,16	22,61	23,16	23,65	32,46	-13,7
Feijão verde	367,50	187,17	166,23	150,87	127,18	145,18	128,79	162,5
Feijão verde de estufa	367,50	187,17	166,23	150,87	126,85	98,37	124,11	162,5
Pimento de estufa	88,75	64,59	56,35	62,79	67,53	46,14	76,34	14,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,82	27,40	27,40	27,98	28,29	28,29	28,10	-0,4
Vinho de mesa tinto	35,80	35,25	35,38	35,12	35,12	35,12	35,22	0,8
Aguardente vínica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,29	-0,9
Aguardente bagaceira	75,42	75,42	75,42	75,42	75,42	74,98	75,90	-0,2
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	250,23	230,23	261,23	x	252,07	x	241,18	x
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	218,86	x	x	x	238,32	x	216,11	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	53,94	42,57	38,95	31,39	29,37	26,26	29,95	11,7
Cravos	17,89	16,32	13,74	10,03	12,98	8,94	7,60	62,3
Gladiolos	62,75	55,06	48,70	34,52	36,84	28,84	36,83	25,5
Espargos	7,11	7,11	7,82	7,87	7,26	7,24	7,68	-7,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

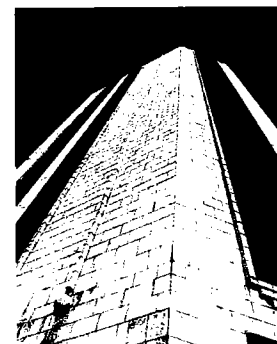
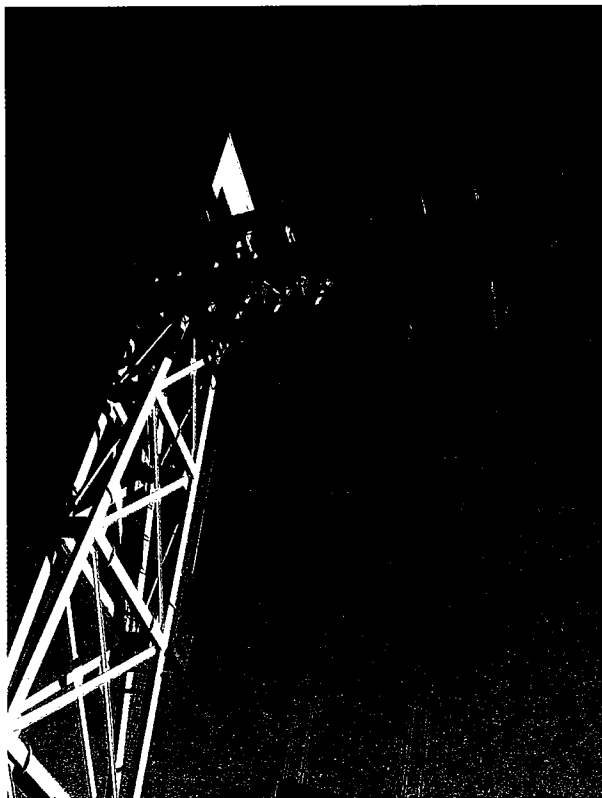
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	308,40	299,40	296,76	299,86	299,51	305,03	315,31	-4,9
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	376,87	324,37	323,63	333,97	333,97	351,03	374,12	-6,4
Novilhos de 12 a 18 meses	293,25	276,56	265,11	268,52	267,57	270,07	286,31	-5,3
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	109,08	98,23	96,12	98,75	100,48	105,48	110,98	-8,9
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	600,90	580,54	566,80	572,99	570,49	569,66	595,98	-4,3
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	503,44	491,19	488,09	491,92	497,63	502,41	507,81	-3,7
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	138,84	140,92	139,56	130,89	139,52	149,13	142,33	7,0
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	242,53	251,39	259,68	238,78	239,01	240,61	238,76	8,2
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	252,39	275,45	298,42	293,45	292,82	292,35	276,96	-3,6
Cabritos	379,07	395,04	451,19	388,77	388,31	392,70	419,64	-4,5
Borrego de pasto	175,59	190,27	207,14	200,97	201,93	198,54	191,06	-4,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	72,58	94,41	93,94	80,15	109,49	93,06	80,63	41,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	3,73	3,52	3,98	3,38	3,41	3,43	4,28	-35,1

Recolha de leite de vaca



Capítulo

5



**Indústria e
Construção**



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidad

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL										
CAE-Rev.2										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	99,0	-0,1	-0,4	-0,9	0,7	3,6		-3,4	-2,7
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	88,3	-1,2	-3,2	-3,2	2,2	3,8		-8,0	-3,3
-	Bens de consumo duradouro	81,1	-4,6	4,0	-9,4	-2,7	-4,6		-12,6	-3,2
-	Bens de consumo n. duradouro	89,5	-0,6	-4,2	-2,2	3,0	5,3		-7,3	-3,3
-	Bens Intermedios	110,1	2,0	-2,3	-1,1	0,8	3,8		-5,6	-0,7
-	Bens de Investimento	82,1	-3,6	-2,1	3,1	-1,5	2,5		-10,4	-4,6
-	Energia	110,3	-0,8	13,1	2,0	-0,9	3,3		23,1	-5,8
C	Indústrias Extractivas	93,1	2,1	-1,0	3,5	-5,2	1,4		-1,3	2,8
D	Indústrias Transformadoras	97,3	-0,1	-2,6	-1,6	1,1	3,3		-6,4	-1,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	107,0	3,8	-1,7	-4,4	0,7	10,1		-2,8	0,7
DB	Indústria têxtil	77,0	-4,2	-4,3	-1,6	3,9	4,2		-10,8	-6,8
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	66,4	2,0	-10,7	6,3	-0,6	8,3		-12,7	-10,4
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	87,2	-5,6	-3,6	-1,7	-0,5	6,6		-13,7	-4,8
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121,8	5,5	-6,4	0,4	-0,9	5,2		-1,7	0,4
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	100,7	-2,8	-2,5	-6,6	0,2	-5,6		36,5	13,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	96,5	-2,2	-9,0	1,7	9,4	-7,4		-8,9	-2,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	117,4	-7,0	5,3	0,9	1,5	1,1		-0,5	2,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	86,9	0,2	-3,3	-1,4	-0,5	4,2		-8,5	-0,8
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	100,5	-2,8	-1,1	0,2	-0,6	5,6		-11,2	-1,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	87,2	1,6	-5,2	3,1	0,1	4,5		-7,6	-4,9
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	135,4	10,8	0,8	-5,8	7,0	2,0		-1,5	-1,3
DM	Fabricação de material de transporte	79,0	-11,6	2,1	0,2	-0,8	0,8		-16,1	-6,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90,1	-5,3	6,3	-8,7	-7,0	-6,8		-10,9	-2,0
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	112,2	-0,4	16,6	4,1	-1,2	5,7		20,9	-9,6

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	INDICE GERAL	99,7	1,4	-2,7	-8,1	2,7	-3,3	6,9	5,9
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	99,3	3,2	-6,2	-3,4	0,9	-4,5	4,9	3,0
-	Bens de consumo duradouro	89,6	-0,5	-1,3	-19,2	3,6	-4,0	-2,3	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	101,0	3,8	-6,9	-0,4	0,4	-4,6	6,1	3,5
-	Bens Intermediários	100,9	-3,9	7,4	-15,0	4,6	-4,0	1,8	5,9
-	Bens de Investimento	94,5	14,7	-12,7	0,6	0,7	-4,7	12,6	4,2
-	Energia	105,5	-0,9	-12,8	-7,9	4,2	7,6	37,7	22,2
C	Indústrias Extractivas	99,3	17,3	-7,6	-26,4	37,4	-12,4	11,1	12,4
D	Indústrias Transformadoras	99,7	1,2	-2,6	-7,8	2,3	-3,2	6,9	5,8
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	96,5	-3,5	-10,5	2,7	1,9	-0,4	6,1	4,1
DB	Indústria têxtil	95,0	17,9	-6,0	-4,7	-0,9	4,8	5,8	-4,8
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	103,3	3,6	22,2	-9,9	-4,4	-6,3	0,1	0,2
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,2	-0,4	10,0	-14,6	2,3	-9,7	-2,2	1,4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	87,0	-7,4	-12,7	-5,5	7,6	-14,8	-8,5	7,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	105,5	-0,9	-12,8	-7,9	4,2	7,6	37,7	22,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	110,2	-4,5	11,3	-15,2	2,5	-4,9	0,0	7,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	112,7	-4,9	39,0	-35,6	1,8	1,8	10,5	11,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	94,1	0,9	8,8	-17,4	7,0	-3,7	6,0	6,7
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	103,1	-6,1	2,2	-5,8	2,1	-5,9	1,9	13,8
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	93,8	9,7	-11,7	-9,0	12,9	-7,9	19,8	7,5
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	119,7	2,3	-10,9	3,0	12,0	-9,4	5,0	1,7
DM	Fabricação de material de transporte	96,2	13,7	8,3	-11,9	-17,4	-2,1	14,4	3,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	95,4	-0,3	-6,3	-18,8	5,4	-1,5	-0,5	4,0
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	85,7	0,0	0,2	-0,5	-0,7	-0,5	-3,7	-3,4
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	85,2	0,2	-0,1	-0,6	-0,8	-0,5	-3,8	-3,1
-	Bens de consumo duradouro	87,0	-0,2	-1,6	-0,4	-1,0	-0,1	-5,0	-3,7
-	Bens de consumo n. duradouro	84,9	0,3	0,2	-0,6	-0,8	-0,5	-3,6	-3,0
-	Bens Intermediários	87,5	0,0	0,3	-0,5	-0,4	-0,2	-3,2	-3,3
-	Bens de Investimento	85,6	-0,7	2,7	-0,4	-0,7	-1,1	-3,1	-4,5
-	Energia	65,6	0,0	-9,5	-0,5	-0,9	-1,0	-14,2	-7,4
C	Indústrias Extractivas	88,6	-0,7	0,2	-1,1	0,6	-1,0	-3,2	-4,4
D	Indústrias Transformadoras	86,1	0,0	0,4	-0,5	-0,7	-0,4	-3,5	-3,3
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	94,8	1,3	-0,4	-0,8	-2,2	0,4	0,2	-0,4
DB	Indústria têxtil	78,4	-0,2	1,7	-0,3	-0,5	-1,0	-4,6	-5,4
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	81,1	0,4	0,7	-1,0	0,1	-1,0	-5,1	-4,8
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,2	-0,3	-0,8	0,7	-0,1	-0,5	-3,5	-2,1
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	90,0	-1,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,2	-3,2	-0,5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	78,7	0,1	-3,9	0,1	0,0	-0,5	-2,9	-1,1
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	89,4	0,3	1,0	-2,0	0,2	0,1	0,0	-5,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	94,2	-0,8	-0,9	0,5	-0,1	-0,3	-1,6	-2,0
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	85,2	0,8	-1,0	-0,9	-0,4	-0,1	-3,8	-2,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	90,0	-0,7	1,6	-1,1	-0,3	-0,6	-4,5	-2,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	90,8	0,2	1,0	-0,1	-1,0	-0,9	-2,5	-4,4
DL	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	83,2	-0,5	0,2	-0,9	-0,7	-0,7	-3,8	-3,0
DM	Fabricação de material de transporte	83,9	0,4	0,5	-0,5	-0,5	-0,2	-3,2	-5,0
DN	Indústrias transformadoras n.e.	88,2	0,1	-1,5	-0,4	-1,2	0,0	-4,4	-3,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63,2	0,0	-10,6	-0,6	-1,1	-1,1	-16,3	-8,6

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04
Total												
Produção actual	-18	-10	-7	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1	-9
Procura global	-28	-29	-27	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12	-26
Procura interna	-32	-33	-31	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26	-29
Procura externa	-26	-29	-22	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16	-21
Stocks de produtos acabados	5	8	10	7	3	7	4	-10	6	8	12	7
Produção prevista	14	2	1	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3	5
Preços previstos	-2	1	5	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2	0
Emprego previsto	-22	-23	-25	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22	-20
Bens de Consumo												
Produção actual	-21	-25	-12	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5	-13
Procura global	-38	-40	-37	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28	-32
Procura interna	-38	-40	-36	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25	-34
Procura externa	-42	-45	-36	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30	-36
Stocks de produtos acabados	-4	1	4	13	5	12	7	2	13	8	15	6
Produção prevista	-9	-8	-7	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6	9
Preços previstos	-7	-4	4	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7	-6
Emprego previsto	-22	-24	-23	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22	-22
Bens Intermédios												
Produção actual	-11	-1	-1	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2	1
Procura global	-26	-28	-24	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8	-20
Procura interna	-30	-31	-27	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28	-25
Procura externa	-17	-23	-13	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2	-4
Stocks de produtos acabados	13	17	16	5	2	2	2	-25	2	9	12	7
Produção prevista	31	4	8	2	1	1	2	6	2	0	3	4
Preços previstos	-1	5	5	-23	11	2	4	7	4	4	2	5
Emprego previsto	-25	-23	-27	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25	-17
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	1	-2	-18	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15	10
Procura global	-21	-11	-27	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29	-25
Procura interna	-31	-27	-35	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37	-30
Procura externa	-7	-6	-14	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26	-25
Stocks de produtos acabados	8	2	8	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4	2
Produção prevista	19	27	9	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1	1
Preços previstos	8	4	4	16	4	-1	7	4	4	-2	-2	1
Emprego previsto	-17	-15	-34	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16	-24

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Total								
Capacidade de produção instalada		20	21	19	18	20	19	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,5	81,0	81,7	81,4	78,0	80,0	76,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		56	54	58	59	59	57	55
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		26	24	25	22	24	22	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,4	75,3	77,2	76,3	77,2	79,0	74,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	47	48	50	50	45	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		10	10	13	22	13	22	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,3	79,2	83,6	79,7	80,9	79,6	74,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		43	32	47	46	44	47	37
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		19	22	16	14	19	17	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		78,0	84,1	83,1	84,1	76,0	79,0	77,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		63	62	67	65	66	64	61

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Março 2005 (a)	Fevereiro 2005 (b)	Janeiro 2005 (b)	Dezembro 2004 (a)	Novembro 2004 (a)	Outubro 2004 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	4 095	3 552	4 926	3 997	4 638	4 315	-5,4
dos quais: de Construções novas	3 201	2 718	3 722	3 129	3 340	3 271	-6,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	3 172	2 751	3 820	3 111	3 568	3 381	-7,7
dos quais: de Construções novas	2 639	2 261	3 106	2 618	2 782	2 727	-7,9
Fogos	6 417	5 330	7 114	7 093	7 462	5 957	-7,6
NORTE							
Edifícios licenciados	1 246	1 191	1 506	1 321	1 389	1 366	-8,7
dos quais: de Construções novas	1 005	921	1 111	1 025	1 078	1 044	-8,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	949	923	1 168	1 044	1 085	1 073	-11,9
dos quais: de Construções novas	819	776	939	877	907	889	-11,1
Fogos	1 551	1 583	1 717	1 833	2 160	1 733	-12,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 153	1 088	1 522	1 162	1 274	1 288	-9,8
dos quais: de Construções novas	890	837	1 168	939	974	989	-9,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	856	824	1 173	866	931	960	-12,9
dos quais: de Construções novas	707	663	950	752	756	775	-12,5
Fogos	1 633	1 171	1 586	1 333	1 203	1 212	-17,0
LISBOA							
Edifícios licenciados	654	476	636	519	896	579	1,0
dos quais: de Construções novas	490	361	508	376	507	417	-5,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	527	367	493	384	702	492	-1,2
dos quais: de Construções novas	423	322	435	310	463	376	-6,1
Fogos	1 347	1 066	1 820	1 579	2 305	1 546	-5,9
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	404	326	536	405	427	479	-0,4
dos quais: de Construções novas	316	240	396	309	293	343	-2,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	293	234	389	302	310	345	0,0
dos quais: de Construções novas	243	178	309	248	226	265	0,2
Fogos	568	385	569	411	421	456	12,5
ALGARVE							
Edifícios licenciados	367	267	303	363	344	325	-0,7
dos quais: de Construções novas	299	204	238	315	262	279	3,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	337	238	267	333	293	297	0,2
dos quais: de Construções novas	280	192	220	298	240	262	4,3
Fogos	804	787	762	1 479	744	625	-4,3
AÇORES							
Edifícios licenciados	155	127	195	139	190	168	6,8
dos quais: de Construções novas	115	98	134	94	138	122	-2,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	116	101	138	107	139	121	2,7
dos quais: de Construções novas	95	82	96	73	107	92	-4,0
Fogos	145	112	274	80	115	182	0,3
MADEIRA							
Edifícios licenciados	116	77	228	88	118	110	8,6
dos quais: de Construções novas	86	57	167	71	88	77	9,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	94	64	192	75	108	93	6,6
dos quais: de Construções novas	72	48	157	60	83	68	9,0
Fogos	369	226	386	378	514	203	42,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/proderv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2004 (a)	3º Trim. 2004 (a)	2º Trim. 2004 (a)	1º Trim. 2004 (a)	4º Trim. 2003 (b)	3º Trim. 2003 (b)	2º Trim. 2003 (b)	1º Trim. 2003 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 828	9 492	9 844	9 751	12 803	14 160	13 647	12 728
dos quais: de Construções novas	6 179	7 407	7 861	7 873	10 476	11 590	11 095	10 447
Edifícios concluídos para Habitação familiar	6 432	7 783	8 172	7 990	10 653	11 789	11 271	10 483
dos quais: de Construções novas	5 303	6 387	6 829	6 706	9 046	9 979	9 458	8 854
Fogos	11 775	14 838	17 323	14 691	20 047	22 917	22 442	19 929
NORTE								
Edifícios concluídos	2 687	3 254	3 153	3 499	4 567	5 172	4 925	4 850
dos quais: de Construções novas	2 165	2 569	2 532	2 853	3 790	4 327	4 077	4 039
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 214	2 714	2 668	2 946	3 917	4 474	4 209	4 133
dos quais: de Construções novas	1 862	2 248	2 255	2 504	3 381	3 851	3 592	3 537
Fogos	3 923	4 570	4 791	4 940	7 249	8 161	8 496	7 166
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 774	2 030	2 108	2 345	2 978	3 454	3 158	2 856
dos quais: de Construções novas	1 344	1 562	1 576	1 793	2 251	2 624	2 428	2 258
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 390	1 585	1 650	1 834	2 342	2 719	2 477	2 262
dos quais: de Construções novas	1 102	1 279	1 306	1 458	1 873	2 152	1 995	1 834
Fogos	1 970	2 343	2 278	2 979	3 155	3 685	3 733	3 162
LISBOA E VALE DO TEJO								
Edifícios concluídos	1 841	2 371	2 584	2 051	2 934	3 132	2 886	2 536
dos quais: de Construções novas	1 560	1 988	2 284	1 827	2 630	2 793	2 541	2 246
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 536	2 002	2 206	1 673	2 461	2 628	2 368	2 054
dos quais: de Construções novas	1 342	1 747	1 997	1 537	2 249	2 400	2 126	1 866
Fogos	3 661	5 506	6 584	3 976	6 570	6 772	5 995	5 696
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	586	749	756	659	756	806	1 011	878
dos quais: de Construções novas	377	477	502	431	547	583	735	633
Edifícios concluídos para Habitação familiar	457	563	576	490	577	618	779	653
dos quais: de Construções novas	315	390	402	331	419	470	589	488
Fogos	466	588	763	528	565	787	819	732
ALGARVE								
Edifícios concluídos	377	573	688	617	813	816	855	849
dos quais: de Construções novas	321	451	531	511	672	670	682	692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	347	502	616	572	736	734	767	760
dos quais: de Construções novas	305	425	499	492	631	627	635	645
Fogos	1 015	1 335	1 907	1 418	1 705	2 508	2 452	2 071
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	199	286	357	341	437	471	503	421
dos quais: de Construções novas	142	180	285	268	342	351	394	324
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	216	278	262	331	343	403	329
dos quais: de Construções novas	123	135	226	211	261	259	314	255
Fogos	163	182	299	298	294	322	370	279
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	364	229	198	239	318	309	309	338
dos quais: de Construções novas	270	180	151	190	244	242	238	255
Edifícios concluídos para Habitação familiar	328	201	178	213	289	273	268	292
dos quais: de Construções novas	254	163	144	173	232	220	207	229
Fogos	577	314	701	552	509	682	577	823

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04
Total												
Apreciação de actividade	-27	-28	-23	-26	-26	-27	-22	-23	-22	-26	-28	-33
Carteira de encomendas	-55	-62	-58	-60	-60	-60	-61	-63	-66	-64	-67	-68
Perspectivas de emprego	-21	-23	-27	-22	-27	-27	-32	-25	-22	-26	-22	-22
Perspectivas de preços	-18	-17	-16	-11	-15	-15	-16	-18	-15	-21	-19	-19
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	21	25	25	24	25	26	25	21	22	23	22
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-25	-23	-16	-20	-16	-21	-11	-10	-8	-19	-19	-27
Carteira de encomendas	-46	-54	-42	-44	-49	-52	-53	-54	-60	-57	-62	-63
Perspectivas de emprego	-18	-19	-17	-9	-23	-28	-32	-22	-18	-24	-20	-19
Perspectivas de preços	-23	-15	-11	-9	-17	-18	-15	-17	-11	-17	-20	-21
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	19	22	23	19	22	23	21	23	17	25	17
Habitação												
Apreciação de actividade	-31	-32	-30	-35	-31	-31	-27	-32	-27	-30	-33	-36
Carteira de encomendas	-60	-65	-64	-67	-65	-62	-65	-67	-68	-70	-71	-71
Perspectivas de emprego	-20	-23	-31	-27	-27	-25	-32	-25	-23	-26	-23	-22
Perspectivas de preços	-16	-19	-19	-12	-15	-14	-14	-19	-17	-22	-20	-19
Emp.s. obst. à actividade(%)	24	23	25	24	24	24	26	24	21	22	20	23
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-21	-29	-16	-9	-26	-24	-26	-19	-27	-27	-28	-34
Carteira de encomendas	-53	-66	-61	-58	-61	-63	-60	-65	-70	-55	-66	-69
Perspectivas de emprego	-21	-24	-28	-28	-34	-30	-32	-33	-27	-27	-25	-26
Perspectivas de preços	-19	-15	-11	-11	-12	-15	-22	-18	-17	-22	-17	-19
Emp.s. obst. à actividade(%)	35	15	29	33	32	31	32	32	20	28	27	26

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	9	8	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-18	-21	-24	-20	-26	-29	-31	-25
Taxa util. capacidade (%)	71,0	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0	68,0
Tendência vol. vendas	-20	-31	-24	-24	-26	-33	-35	-36
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	9	11	9	9	8	9	13	10
Perspectivas actividade	-14	-14	-20	-18	-21	-20	-28	-16
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	9	8	8	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-20	-26	-28	-26	-32	-38	-34	-31
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	6	5	6	6	7	7	7	8
Perspectivas actividade	-15	-21	-24	-11	-15	-13	-19	-23

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Mar. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
BASE (100:2000)									
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	INDICE GERAL	109,9	1,0	0,2	0,7	-0,5	-0,1	4,7	3,8
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	107,9	0,6	-0,2	0,8	0,6	-0,6	1,9	1,2
-	Bens de consumo duradouro	104,9	0,3	0,5	0,2	-0,1	0,2	2,0	1,3
-	Bens de consumo n. duradouro	108,4	0,7	-0,3	0,9	0,7	-0,7	1,8	1,1
-	Bens Intermédios	104,0	0,1	0,3	-0,1	-0,3	0,2	2,4	3,0
-	Bens de Investimento	106,0	0,1	0,4	0,4	0,0	-0,1	2,3	2,0
-	Energia	118,2	2,2	0,4	1,5	-1,8	0,1	9,8	7,5
C	Indústrias Extractivas	99,1	0,0	0,1	-0,7	-0,8	-0,1	-1,7	-0,6
D	Indústrias Transformadoras	109,2	1,3	0,3	-0,1	-0,7	-0,1	4,4	3,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	108,8	0,7	-0,5	1,0	0,8	-1,2	0,9	1,8
DB	Indústria têxtil	99,7	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	-0,6	0,0
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,9	0,1	0,0	-0,1	0,2	0,3	0,3	0,0
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	101,3	-0,1	0,4	0,4	0,4	-0,2	2,2	0,7
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	96,2	0,7	-0,8	-0,8	-0,3	-0,2	-0,3	-1,0
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	134,8	8,1	1,6	-3,2	-6,0	0,4	20,6	18,3
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	111,9	0,9	1,1	-1,1	-0,6	0,6	7,8	6,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,9	0,1	0,3	0,7	0,4	0,8	4,1	1,7
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,3	-0,2	-0,1	0,7	-0,5	0,9	1,6	0,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	113,6	0,2	1,8	0,7	-0,1	0,2	8,1	8,2
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105,0	0,2	0,4	0,6	0,1	0,0	2,9	2,0
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	99,5	-0,3	0,6	-0,6	0,0	0,6	1,4	3,6
DM	Fabricação de material de transporte	106,6	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,3	1,0
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	107,4	0,4	0,5	0,2	-0,1	0,3	2,4	1,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	112,7	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	6,0	3,8

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383
Jan. 05	3,749	3,397	3,359	3,426

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756
Jan. 05	3,749	3,265	3,724	3,757

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961
Jan. 05	3,749	3,533	4,118	3,161	0,957

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)															
	Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192
Jan. 05	46 282	271	128	143	68 769	308	117	191	69 875	306	114	192	69 574	306	111	195

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (Euros)															
	Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151
Jan. 05	46 282	271	128	143	78 913	432	222	210	38 076	229	113	116	49 034	285	133	152

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35
Jan. 05	46 282	271	128	143	48 272	273	133	140	43 255	265	119	146	112	34

Capítulo 6



**Comércio Interno
e Internacional**



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04
Total												
Volume de vendas	-17	-13	-15	-5	-4	-4	-5	-12	-1	4	4	-16
Existências	2	4	2	6	5	4	6	3	4	5	2	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-7	-3	-5	-9	-20	-15	-2	-7	-8	-11	-3	-2
Preços de venda	3	2	11	11	4	6	5	8	3	-1	8	6
Persp. de Emprego	-11	-11	-12	-7	-10	-12	-12	-12	-11	-9	-12	-11
Actividade no mês	-19	-23	-21	-19	-16	-22	-20	-14	-18	-19	-18	-26
Activ.nos próximos seis meses	5	8	5	1	-1	1	9	8	7	7	7	9
Perspectivas preços de venda	7	8	12	18	20	15	17	12	9	6	10	4
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-14	-17	-17	-4	-6	-4	-5	-10	2	7	8	-9
Existências	3	5	1	5	8	1	6	5	4	7	-3	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-3	-2	-9	-6	-20	-14	-4	-4	-3	-13	-1	2
Preços de venda	1	1	9	5	1	3	5	7	5	-3	13	13
Persp. de Emprego	-13	-12	-12	-10	-12	-14	-15	-15	-11	-17	-11	-9
Actividade no mês	-16	-19	-13	-13	-11	-13	-14	-9	-9	-11	-13	-17
Activ.nos próximos seis meses	2	6	2	0	-2	-1	4	9	8	6	7	8
Perspectivas preços de venda	2	9	10	12	19	8	12	10	16	2	14	11
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-20	-8	-13	-6	-2	-4	-5	-14	-6	2	0	-26
Existências	2	2	2	7	2	7	7	0	5	3	9	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-13	-5	-1	-12	-21	-16	-1	-10	-14	-8	-7	-7
Preços de venda	6	4	14	18	7	9	4	10	0	0	1	-3
Persp. de Emprego	-10	-11	-11	-5	-8	-11	-10	-9	-11	-3	-14	-14
Actividade no mês	-22	-27	-30	-26	-23	-33	-28	-21	-28	-28	-24	-36
Activ.nos próximos seis meses	9	11	10	2	-1	4	15	6	6	10	8	9
Perspectivas preços de venda	13	7	14	27	22	23	22	14	0	12	4	-3

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
Continente	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	6	-1	5	6	15	-4	12	-4
Existências	-4	-6	-2	-2	-7	-7	-6	-11
Preços de venda	7	18	17	6	4	19	4	-15
Encomendas e fornecedores	-15	1	0	-2	-19	-4	-8	-15
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	54	57	54	51	50	50	45	46
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	5	-2	0	0	18	-2	10	-4
Existências	-4	-9	-6	-5	-11	-8	-4	-8
Preços de venda	2	12	12	2	11	12	6	-7
Encomendas e fornecedores	-13	7	-1	7	-13	4	-2	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	62	62	58	60	57	57	55	53
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	8	-1	12	13	12	-5	15	-5
Existências	-5	-3	4	0	-1	-6	-10	-14
Preços de venda	13	27	22	12	-3	27	1	-25
Encomendas e fornecedores	-18	2	2	-11	-25	-13	-16	-17
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	44	50	49	39	41	40	32	37

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

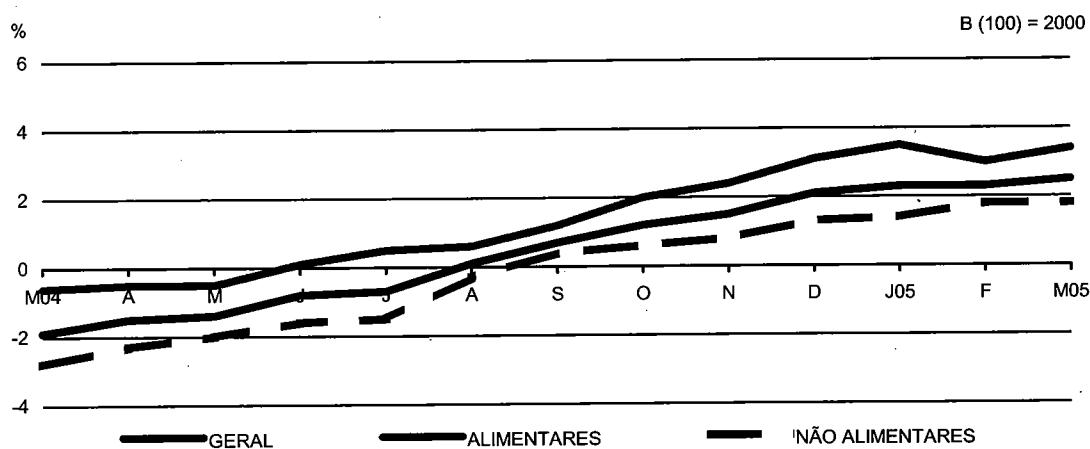
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Mar. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Homóloga	Acumulada (12 meses)

CAE - Rev.2 COMÉRCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	104,5	-0,2	-1,0	3,5	0,4	2,8	2,5
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	108,4	0,2	0,4	-0,2	0,5	5,0	3,4
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	116,4	-0,6	-2,0	6,5	0,3	1,1	1,8
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	80,1	8,3	1,1	-0,3	-0,2	-4,2	8,7
52.12/30/40/61	Produtos não Alimentares	101,7	-0,6	-2,0	6,5	0,3	1,1	1,8
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	315,6	-0,6	-2,0	6,5	1,8	19,0	1,8
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	105,9	-4,9	-1,1	5,1	-0,4	-7,3	3,0
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	108,8	1,5	1,7	12,2	2,4	7,4	3,4
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	97,5	0,1	-3,9	4,2	0,6	3,0	2,6
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	86,7	-2,9	-3,7	9,5	-0,5	-2,5	-2,0
52.61	Artigos por Correspondência	128,9	38,1	12,7	-12,8	-12,4	2,3	-5,2

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	20 838	15 295	16 308	14 959	17 324	52 441	-1,5	4,7
União Europeia	(nº)	16 923	12 480	13 234	12 013	14 505	42 637	-3,9	3,9
Outros Países	(nº)	3 915	2 815	3 074	2 946	2 819	9 804	10,4	8,6

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

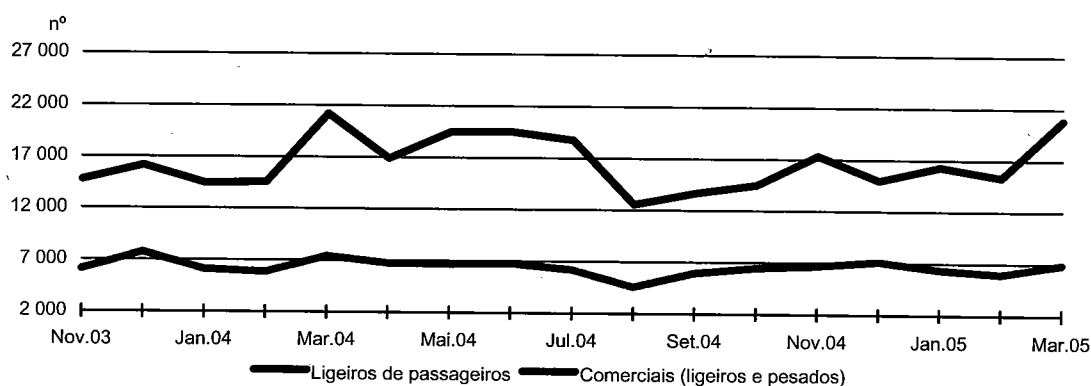
VEICULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	6 899	*5 993	6 386	7 139	6 685	19 278	-6,9	-0,4
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	5 149	*4 388	4 686	4 784	4 826	14 223	-3,8	1,9
Outros Países	(nº)	1 295	1 200	1 170	1 765	1 390	3 665	-18,9	-10,6
Pesados									
União Europeia	(nº)	395	359	493	506	429	1 247	5,9	12,4
Outros Países	(nº)	60	46	37	84	40	143	-32,6	-25,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



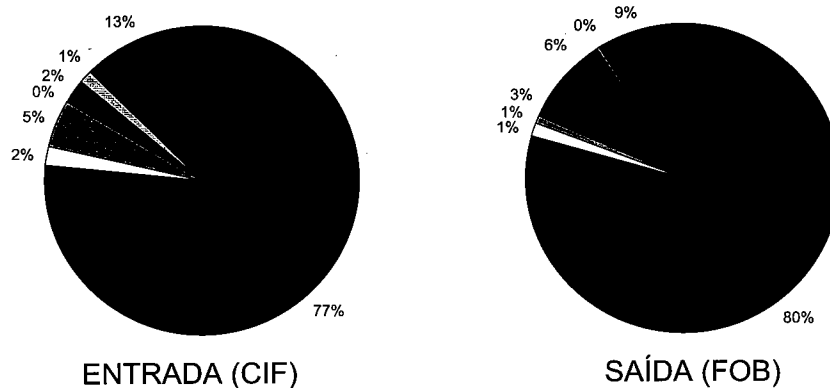
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
UNIÃO EUROPEIA	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	6 312 184	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	7,3
Austria	330 621	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	7,1
Bélgica	1 231 324	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	5,5
Chipe	1 033	916	847	846	800	469	487	-76,5
Dinamarca	278 264	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	25,4
Eslovénia	10 315	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	-24,0
Eslováquia	18 253	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	11,0
Espanha	12 930 056	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	11,0
Estónia	46 841	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	46,7
Finlândia	222 769	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	3,3
França	4 121 854	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	4,6
Grécia	76 150	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	-9,6
Hungria	42 721	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	-7,4
Irlanda	348 739	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	19,8
Itália	2 688 446	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	5,5
Letónia	27 592	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	236,0
Lituânia	21 924	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	-1,0
Luxemburgo	121 760	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	5,7
Malta	1 647	1 253	1 064	850	630	611	465	-66,1
Países Baixos	2 032 472	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	11,9
Países e territórios ND da UE	44	43	25	25	15	135	552	480,6
Polónia	238 439	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	20,9
Reino Unido	2 036 496	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	5,0
República Checa	90 647	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	10,7
Suécia	568 321	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	20,0
EFTA	877 506	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	-7,3
Islândia	40 792	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	-15,5
Liechtenstein	3 628	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	-47,2
Noruega	530 851	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	-2,3
Suiça	302 236	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	-13,1
OPEP	2 198 869	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	24,2
PALOP	39 816	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	-23,2
Estados Unidos da América	1 046 579	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	34,8
Japão	651 482	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	-2,6
Outros	5 533 754	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	18,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004



■ U. E. □ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
UNIÃO EUROPEIA	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 359	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	18,7
Alemanha	3 869 491	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	-6,1
Áustria	162 439	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	-2,6
Bélgica	1 146 733	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	-8,6
Chipre	9 599	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	-5,4
Dinamarca	235 207	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	-4,2
Eslovénia	10 289	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	47,7
Eslováquia	21 281	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	23,0
Espanha	7 170 218	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	13,8
Estónia	5 455	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	21,2
Finlândia	197 760	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	56,8
França	4 013 720	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	12,8
Grécia	116 598	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	7,3
Hungria	52 030	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	-20,2
Irlanda	170 444	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	15,6
Itália	1 223 276	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	-5,8
Letónia	4 436	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	28,3
Lituânia	4 581	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	-32,1
Luxemburgo	32 085	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	28,8
Malta	5 267	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	-51,0
Países Baixos	1 150 418	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	11,3
Países e territórios ND da UE	36	36	66	36	-	-	906	-14,2
Polónia	83 595	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	-19,4
Reino Unido	2 756 853	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	-3,9
República Checa	49 917	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	0,5
Suécia	330 173	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	-9,9
EFTA	376 079	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	-29,3
Islândia	4 906	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	-34,9
Liechtenstein	372	314	308	196	187	175	149	-52,8
Noruega	95 871	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	-58,1
Suiça	274 931	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	-6,7
OPEP	231 398	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	16,0
PALOP	909 156	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	3,0
Estados Unidos da América	1 740 817	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	9,0
Japão	90 379	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	-4,0
Outros	2 565 037	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	16,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
Entradas (CIF)	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
Saldos	-15 392 792	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-
Taxa de cobertura (%)	65,1	65,6	65,8	65,9	66,4	67,5	66,7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Chegadas (CIF)	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Saldos	-10 957 652	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	68,2	68,4	68,5	69,0	69,9	69,2	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	10,5
1. Agrícolas	3 718 080	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	6,1
2. Alimentares	1 670 002	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	6,5
3. Combustíveis minerais	4 943 618	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	22,6
4. Químicos	4 084 743	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	8,5
5. Plásticos, borracha	2 134 813	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	10,2
6. Peles, couros	486 677	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	-3,6
7. Madeira, cortiça	600 160	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	1 135 833	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	3,0
9. Matérias têxteis	1 786 136	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	-3,0
10. Vestuário	1 183 943	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	9,4
11. Calçado	378 722	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	7,2
12. Minerais e suas obras	729 063	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	3,7
13. Metais comuns	3 834 564	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	25,3
14. Máquinas, aparelhos	8 828 985	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	6,1
15. Veículos e outro material de transporte	6 253 770	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	16,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	983 232	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	4,5
17. Outros produtos	1 394 575	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	8,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
1. Agrícolas	947 923	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	9,9
2. Alimentares	1 218 636	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	3,0
3. Combustíveis minerais	839 500	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	25,4
4. Químicos	1 354 174	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	12,4
5. Plásticos, borracha	1 408 835	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	16,9
6. Peles, couros	80 839	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	-7,4
7. Madeira, cortiça	1 340 838	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	2,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 215 381	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	-1,3
9. Matérias têxteis	1 559 442	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	-3,9
10. Vestuário	2 758 257	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	-2,9
11. Calçado	1 329 839	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 323 087	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	15,7
13. Metais comuns	1 970 345	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	32,1
14. Máquinas, aparelhos	5 367 707	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	-0,6
15. Veículos e outro material de transporte	4 503 378	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	2,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	302 642	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	-6,0
17. Outros produtos	1 233 302	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	15,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS

CAPÍTULOS DANC

1	AGRICOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a28
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a36
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	3940
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50a60,63
10	VESTUÁRIO	61a62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65a67,71,93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	8,7
1. Agrícolas	2 696 920	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	8,4
2. Alimentares	1 328 493	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	6,7
3. Combustíveis minerais	1 368 243	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	0,8
4. Químicos	3 596 560	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	8,8
5. Plásticos, borracha	1 951 594	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	11,5
6. Peles, couros	388 120	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	-1,5
7. Madeira, cortiça	341 950	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 070 476	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	3,2
9. Matérias textéis	1 326 045	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	-4,3
10. Vestuário	1 103 931	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	8,6
11. Calçado	298 241	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	5,7
12. Minerais e suas obras	624 498	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	2,9
13. Metais comuns	2 957 250	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	23,3
14. Máquinas, aparelhos	7 588 037	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	7,0
15. Veículos e outro material de transporte	5 170 355	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	14,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	790 708	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	4,7
17. Outros produtos	1 197 490	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	8,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
1. Agrícolas	755 810	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	10,3
2. Alimentares	857 223	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	3,1
3. Combustíveis minerais	389 386	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	29,5
4. Químicos	1 062 468	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	15,6
5. Plásticos, borracha	1 199 298	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	15,7
6. Peles, couros	57 210	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	-14,6
7. Madeira, cortiça	926 351	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	956 263	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	-3,5
9. Matérias textéis	1 125 334	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	-5,2
10. Vestuário	2 530 826	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	-2,0
11. Calçado	1 213 952	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 045 899	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	17,5
13. Metais comuns	1 716 508	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	32,7
14. Máquinas, aparelhos	3 830 263	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	-1,5
15. Veículos e outro material de transporte	3 897 178	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	-0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	246 776	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	-7,0
17. Outros produtos	1 030 514	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	16,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	10 348 006	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	16,7
1. Agrícolas	1 021 160	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	0,3
2. Alimentares	341 509	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	5,5
3. Combustíveis minerais	3 575 375	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	33,6
4. Químicos	488 182	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	6,3
5. Plásticos, borracha	183 220	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	-2,1
6. Peles, couros	98 557	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	-11,2
7. Madeira, cortiça	258 210	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	14,0
8. Pastas celulósicas, papel	65 358	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	-0,5
9. Matérias textéis	460 091	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	0,8
10. Vestuário	80 012	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	21,8
11. Calçado	80 480	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	12,9
12. Minerais e suas obras	104 565	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	8,8
13. Metais comuns	877 314	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	32,8
14. Máquinas, aparelhos	1 240 948	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	1,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 083 415	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	548 722	26,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	192 524	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	3,3
17. Outros produtos	197 085	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	10,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

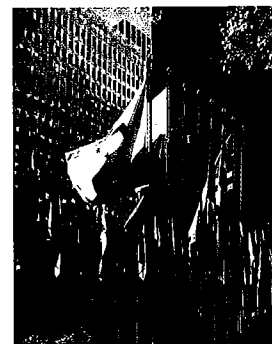
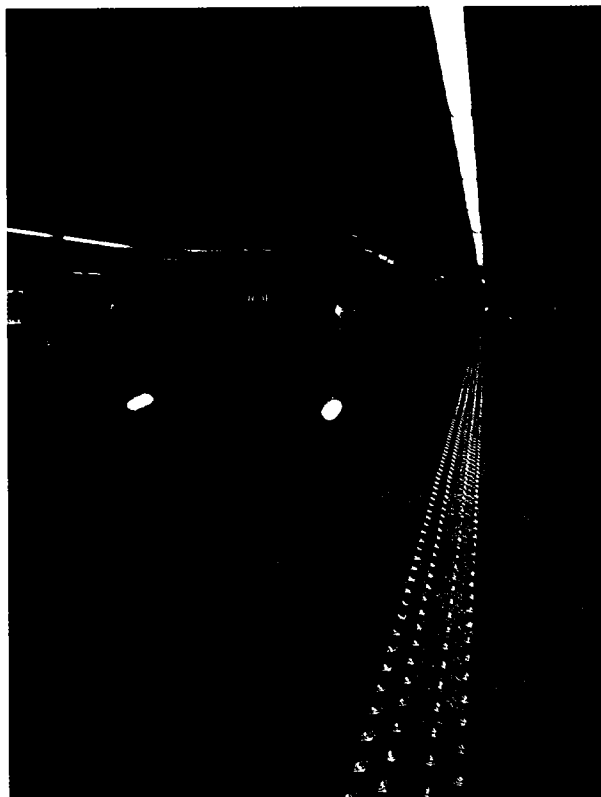
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	5 912 866	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	7,6
1. Agrícolas	192 113	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	8,3
2. Alimentares	361 413	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	2,6
3. Combustíveis minerais	450 114	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	22,0
4. Químicos	291 706	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	2,3
5. Plásticos, borracha	209 537	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	24,0
6. Peles, couros	23 629	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	16,6
7. Madeira, cortiça	414 487	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	-1,0
8. Pastas celulósicas, papel	259 119	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	7,5
9. Matérias textéis	434 108	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	-0,3
10. Vestuário	227 431	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	-11,5
11. Calçado	115 887	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	-5,1
12. Minerais e suas obras	277 187	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	9,4
13. Metais comuns	253 837	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	28,1
14. Máquinas, aparelhos	1 537 444	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	606 199	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	36,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	55 866	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	-1,3
17. Outros produtos	202 788	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	7,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

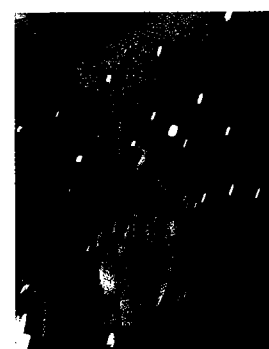
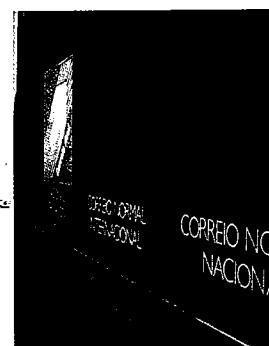
Capítulo

7



Serviços

O quadro 7.9 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

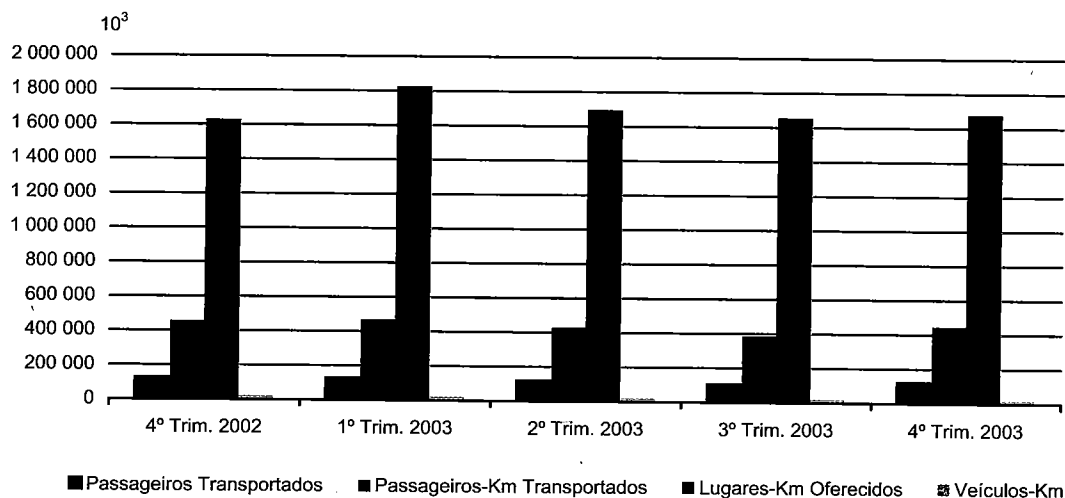
	Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1 018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

	Unid.	Valor Mensal					Variação(%)		
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga Acumulada	
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 467	1 501	1 623	1 418	1 316	18 091	-3,7	-7,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 187	3 275	3 491	3 091	2 783	39 516	-4,6	-7,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	11 902	12 153	12 109	12 042	12 051	151 062	-10,4	-9,6
Veículos-Km	(10³)	147	150	149	148	149	1 870	-10,9	-10,0
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	6	6	7	16	10	73	50,0	-68,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	19	17	22	47	29	218	72,7	-68,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	486	569	631	612	640	7 229	-17,6	4,9
Veículos-Km	(10³)	7	8	9	9	9	104	-22,2	5,1
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	7	8	8	7	-	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	263	387	308	284	-	3 701	-11,1	-4,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	570	837	668	616	-	8 011	-10,9	-4,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 560	1 748	1 480	1 757	-	18 427	9,6	-5,3
Veículos-Km	(10³)	19	20	17	21	-	214	11,8	-6,6

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 428	13 052	13 047	12 710	11 324	152 564	2,0	1,4
Tráfego suburbano	(10³)	11 105	11 681	11 631	11 189	9 851	135 680	2,5	1,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	303 538	309 320	318 634	320 329	319 201	3 692 599	5,7	3,2
Tráfego suburbano	(10³)	169 956	179 600	176 669	167 682	147 829	2 018 079	9,1	4,7
Mercadorias transportadas	(10³ ton)	891	977	937	961	944	11 149	3,6	9,8
Toneladas-Km	(10³)	217 667	233 532	226 099	220 645	231 944	2 674 039	1,6	9,5

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	339	339	339	339	339	(a)	0,3	(a)
Passageiros transportados	(10³)	15 121	15 837	15 831	14 690	12 195	180 246	1,5	2,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	70 313	73 643	73 612	61 697	51 221	778 093	12,4	5,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	336 079	329 108	334 439	318 053	298 241	3 776 244	26,3	15,0
Carruagens-Km	(10³)	1 989	1 947	1 979	1 882	1 765	22 345	26,4	16,9
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	63	63	63	(a)	71,4	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 085	1 044	946	923	767	9 845	86,4	65,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	5 131	4 938	4 454	4 486	3 958	46 397	98,8	75,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	41 901	40 785	40 591	39 756	37 433	417 797	53,2	44,0
Carruagens-Km	(10³)	196	191	190	187	173	1 941	54,3	44,4

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	6 127	5 238	7 768	15 463	43 931	x	x	
Ria de Aveiro	(nº)	8 070	10 161	9 236	18 865	20 496	140 072	-0,3	-22,9
Rio Tejo	(nº)	2 585 248	2 592 977	2 626 524	2 610 127	2 367 210	31 303 967	-4,0	-4,1
Rio Sado	(nº)	44 259	57 184	83 728	130 319	403 775	1 664 119	-31,6	-2,8
Ria Formosa	(nº)	7 502	14 810	27 033	102 593	471 334	1 182 568	-27,4	-16,6
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 833	1 589	2 353	3 869	10 546	x	x	
Rio Tejo	(nº)	8 901	8 682	8 977	10 148	9 598	137 624	-31,3	-15,8
Rio Sado	(nº)	34 449	31 126	42 663	53 589	106 142	615 090	-9,8	-6,7

(a) Em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

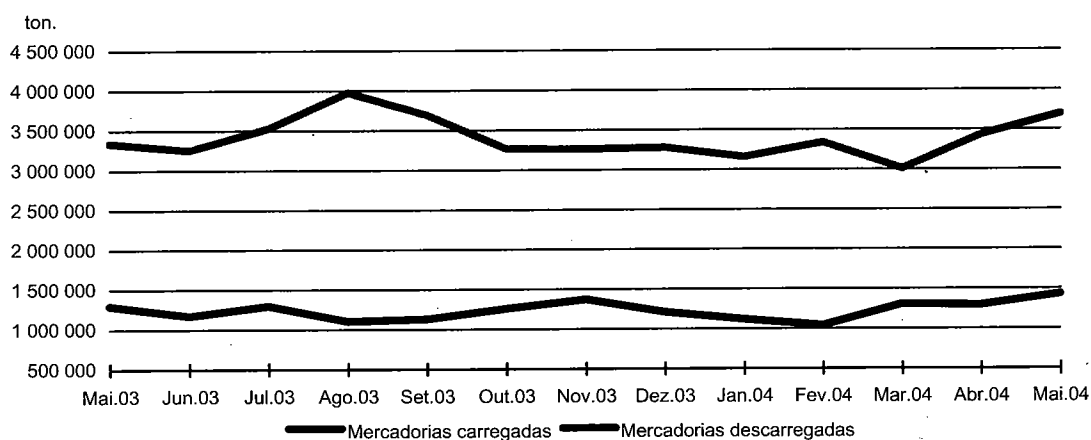
	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	795	884	806	878	793	10 172	1,1	-1,0
Arqueação bruta	(GT)	7 283 682	8 359 422	8 490 240	9 441 792	7 752 945	96 083 944	3,7	0,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 739 650	9 563 772	9 207 654	9 466 597	8 796 815	108 587 234	2,0	-3,5
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	546	633	566	615	563	7 170	-4,7	-2,3
Arqueação bruta	(GT)	5 820 772	6 945 404	7 117 661	7 900 746	6 186 370	78 476 098	0,2	0,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	6 808 962	7 720 675	7 410 256	7 658 470	6 944 180	87 139 286	-1,0	-3,3
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 697 239	1 467 461	1 427 871	1 887 785	1 670 265	17 508 348	45,7	7,1
Carga Geral	(ton)	3 380	7 839	-	3 741	4 888	44 595	-	103,3
Contentores	(ton)	15 977	15 944	16 863	7 988	9 541	96 781	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	601 416	499 558	243 369	737 809	615 942	5 347 584	98,5	-0,8
Granéis Líquidos	(ton)	1 076 466	944 120	1 167 639	1 138 247	1 039 894	12 019 388	24,9	10,0
Carregadas	(ton)	467 939	584 936	405 859	481 603	464 172	4 925 446	32,9	8,9
Carga Geral	(ton)	55	-	-	-	365	420	-	-77,0
Contentores	(ton)	13 358	18 181	16 706	12 640	17 126	111 108	-	x
Granéis Sólidos	(ton)	24 232	13 199	19 548	3 590	3 623	68 337	-	1025,3
Granéis Líquidos	(ton)	430 294	553 556	369 605	465 373	443 058	4 745 581	22,2	5,1
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	789 847	997 496	607 593	960 625	404 759	9 528 844	-11,4	-3,0
Carga Geral	(ton)	25 432	30 790	40 527	18 011	21 836	327 598	-30,2	-18,5
Contentores	(ton)	104 284	103 220	99 056	101 770	92 733	1 225 666	12,8	10,5
Granéis Sólidos	(ton)	170 176	160 666	117 651	142 083	100 669	1 819 527	35,9	-1,0
Granéis Líquidos	(ton)	489 955	702 820	350 359	698 761	189 521	6 156 053	-23,1	-4,9
Carregadas	(ton)	263 305	301 598	287 445	232 893	196 942	3 452 782	6,7	17,4
Carga Geral	(ton)	11 242	9 720	9 031	9 041	23 732	144 265	41,7	3,2
Contentores	(ton)	126 888	135 128	140 167	121 766	129 268	1 607 669	5,2	13,4
Granéis Sólidos	(ton)	8 360	33 973	45 234	57 479	43 942	558 293	-47,6	43,6
Granéis Líquidos	(ton)	116 815	122 777	93 013	44 607	-	1 142 555	14,3	14,8
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	603 338	665 700	408 747	541 447	540 934	7 079 451	-16,1	-7,7
Carga Geral	(ton)	40 325	41 160	28 943	24 487	23 445	394 158	62,9	7,1
Contentores	(ton)	105 803	117 424	116 726	113 215	124 410	1 476 313	-21,6	-13,2
Granéis Sólidos	(ton)	364 260	344 712	199 023	340 967	324 883	4 184 329	-20,6	-4,9
Granéis Líquidos	(ton)	92 950	162 404	64 055	62 778	68 196	1 024 651	-7,8	-14,6
Carregadas	(ton)	294 060	343 037	327 988	269 048	312 946	3 599 044	-2,1	0,4
Carga Geral	(ton)	4 593	6 075	8 063	6 270	6 889	90 472	-67,9	-11,2
Contentores	(ton)	218 162	218 657	227 100	199 458	237 197	2 664 160	1,1	-6,2
Granéis Sólidos	(ton)	46 179	60 641	63 416	49 960	54 352	593 218	17,5	52,6
Granéis Líquidos	(ton)	25 126	57 664	29 409	13 360	14 508	251 194	-18,7	-0,6

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	12 910	15 395	14 722	13 242	16 315	170 123	-9,8	-8,1
Número (TEU)	19 661	22 943	22 306	20 568	24 294	256 878	-8,2	-7,1
Carregados								
Número (nº)	14 352	14 384	14 876	13 133	15 198	173 430	0,6	-8,0
Número (TEU)	21 373	21 526	22 335	20 183	22 792	261 872	0,0	-7,6
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	9 845	10 009	9 412	9 775	10 149	116 947	0,5	8,8
Número (TEU)	15 367	15 610	14 634	15 110	15 717	182 941	6,3	11,3
Carregados								
Número (nº)	8 852	10 304	9 868	8 664	8 773	111 300	8,0	10,0
Número (TEU)	13 833	16 304	15 404	13 396	14 023	174 954	9,8	11,9

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	318 838	318 139	313 565	284 554	281 496	2 655 973	9,4	9,4
Voos (nº)	14 142	14 892	14 993	12 364	12 023	111 965	9,0	9,0
Quilómetros percorridos (10³)	16 406	17 445	17 514	15 226	14 809	136 164	12,1	12,1
Horas de voo (nº)	27 813	29 350	29 428	25 686	24 998	229 349	13,1	13,1
Passageiros transportados (10³)	840	1 048	911	683	691	6 618	6,9	6,9
Mercadorias transportadas (ton)	5 309	5 078	5 753	4 582	4 719	42 950	8,2	8,2
Correio transportado (ton)	985	801	919	702	732	6 953	9,0	9,0
Passageiros-Km transportados (10³)	1 513 543	1 775 539	1 558 887	1 191 571	1 223 125	11 926 311	10,7	10,7
Percorso médio por passageiro (Km)	1 801	1 695	1 711	1 745	1 769	1 802	3,4	3,4
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 028 713	2 232 942	2 203 902	1 863 066	1 826 635	17 069 340	10,0	10,0
Coef. de ocup. de passageiros (%)	75	80	71	64	67	70	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	158 713	183 065	164 532	128 117	131 939	1 260 481	10,6	10,6
Passageiros (10³)	137 258	161 198	141 422	107 646	110 529	1 079 056	10,2	10,2
Mercadorias (10³)	21 457	21 059	23 112	20 472	21 411	186 691	24,5	24,5
Correio (10³)	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Toneladas-Km disponíveis (10³)	260 764	286 572	282 393	238 821	232 717	2 187 305	12,6	12,6
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	61	64	58	54	57	58	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	6 141	6 087	7 450	7 982	8 398	85 241	6,1	4,4
Trafego regular (nº)	5 603	5 553	6 267	6 425	6 601	71 587	7,1	9,4
Passageiros embarcados (10³)	432	503	760	874	1 014	8 043	5,6	8,0
Trafego regular (10³)	382	433	577	641	714	6 129	8,5	11,3
Passageiros desembarcados (10³)	499	446	692	821	924	8 041	4,8	8,0
Trafego regular (10³)	440	382	539	589	641	6 115	7,3	10,8
Mercadorias carregadas (ton)	4 075	3 898	3 733	3 556	3 458	43 621	8,0	1,1
Trafego regular (ton)	3 640	3 752	3 519	3 379	3 399	41 866	2,2	0,8
Mercadorias descarregadas (ton)	4 334	4 399	4 297	4 594	4 006	52 999	12,4	12,7
Trafego regular (ton)	4 071	4 223	4 112	4 452	3 892	51 451	9,4	13,5
Correio carregado (ton)	604	401	380	368	316	4 560	25,6	17,2
Trafego regular (ton)	604	399	380	368	316	4 555	25,6	17,1
Correio descarregado (ton)	415	303	330	307	243	3 798	-0,9	-5,7
Trafego regular (ton)	412	300	327	305	239	3 772	-1,6	-3,9
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 053	944	1 095	1 210	1 567	13 732	-11,4	-5,1
Passageiros embarcados (10³)	115	92	126	156	217	1 606	-2,5	1,8
Passageiros desembarcados (10³)	113	90	124	154	214	1 571	-3,1	1,4
Mercadorias carregadas (ton)	1 230	1 126	1 198	1 312	1 183	14 585	-1,6	-4,2
Mercadorias descarregadas (ton)	1 212	1 132	1 146	1 242	1 112	14 316	7,1	2,4
Correio carregado (ton)	366	344	358	368	300	4 080	-11,7	-10,6
Correio descarregado (ton)	341	338	317	309	246	3 651	0,2	-5,3
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 500	1 498	1 871	2 003	2 331	21 965	-9,5	-3,7
Passageiros embarcados (10³)	73	72	89	105	133	1 125	-3,5	1,8
Passageiros desembarcados (10³)	72	71	88	103	131	1 078	2,7	0,7
Mercadorias carregadas (ton)	276	326	276	295	241	3 500	-7,5	-10,9
Mercadorias descarregadas (ton)	236	257	216	260	192	2 891	4,2	-11,9
Correio carregado (ton)	58	46	50	39	39	538	2,7	-7,8
Correio descarregado (ton)	54	44	38	36	28	460	19,2	-8,0

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 839	1 714	2 319	2 521	4 442	27 532	1,9	1,2
Alemanha	53	47	66	74	124	917	7,3	1,2
Bélgica	15	16	21	24	35	265	-4,1	5,4
Brasil	6	6	14	20	14	120	4,2	1,9
Canadá	7	5	6	9	16	108	30,4	5,1
Espanha	1 493	1 363	1 738	1 772	3 543	20 825	0,7	0,6
Estados Unidos da América	16	32	33	30	27	279	16,4	5,8
França	61	29	41	83	166	867	7,4	0,0
Itália	16	19	44	41	72	320	20,5	-0,2
Países Baixos	23	26	60	64	68	512	9,2	0,9
Reino Unido	59	106	173	229	229	2 094	7,9	6,1
Suécia	8	8	16	17	16	137	6,1	-1,4
Suiça	5	4	11	16	14	113	1,6	1,3
Outros	77	53	96	142	118	975	0,0	0,1

Fonte: DGT

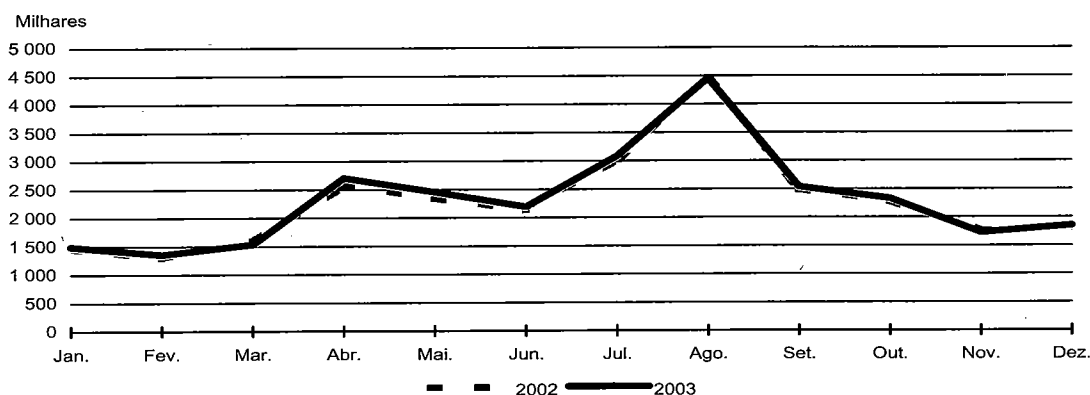
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal								Unid: EUROS
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	
PORTUGAL	26,7	26,2	28,9	27,7	28,5	29,7	31,3	30,1	
Continente	26,2	26,1	29,1	27,1	29,1	30,0	31,8	31,1	
Norte	29,7	34,0	32,0	29,6	32,5	31,2	31,5	30,7	
Centro (*)	19,4	20,0	21,3	29,4	27,9	28,0	28,8	29,1	
Lisboa (*)	43,0	45,1	41,1	35,5	40,6	44,6	48,5	35,2	
Alentejo (*)	26,4	23,4	25,4	28,3	28,8	32,5	33,4	30,8	
Algarve	16,1	16,0	22,1	16,1	17,9	21,5	24,6	30,2	
R.A. Açores	27,1	26,7	29,5	26,8	26,3	29,2	35,4	35,1	
R.A. Madeira	28,9	26,3	28,2	30,4	26,8	28,5	27,5	28,6	

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Agosto a Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março de 2005 são ainda valores provisórios.

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 687	1 873	1 643	1 660	1 876	6203	12,8	5,7
Residentes em Portugal	864	586	554	612	644	2004	14,9	3,6
Residentes no Estrangeiro	1 823	1 287	1 089	1 049	1 232	4199	11,8	6,8
Europa	1 651	1 161	983	950	1 094	3795	13,5	7,8
UE	1 588	1 119	948	915	1 038	3655	13,4	7,8
Alemanha	327	233	192	146	221	752	0,5	3,9
Austria	18	10	8	7	11	36	-2,7	6,9
Bélgica	22	21	16	14	26	59	17,8	15,7
Dinamarca	56	38	33	28	29	127	39,3	38,3
Espanha	273	112	83	189	103	468	117,8	57,3
Finlândia	41	26	27	33	37	94	-14,4	-16,1
França	49	43	33	39	46	125	-7,9	-6,4
Grécia	3	2	2	2	2	7	33,5	32,8
Irlanda	23	11	10	7	8	43	61,5	30,2
Itália	43	23	38	36	29	104	3,9	5,3
Luxemburgo	3	2	2	1	2	7	54,5	66,1
Países Baixos	116	110	89	55	62	315	2,9	11,1
Reino Unido	541	442	362	310	394	1346	2,0	-0,2
Suécia	61	39	43	40	57	143	6,1	-3,0
Chipre	-	-	-	-	-	-	-36,2	-2,8
Rep. Checa	2	2	2	2	3	6	-36,9	-21,3
Estónia	1	-	-	-	-	1	24,4	1,2
Hungria	4	2	3	2	3	9	185,2	123,1
Lituânia	1	-	-	-	-	1	86,9	53,5
Letónia	1	-	-	-	-	1	135,4	59,6
Malta	-	-	-	-	-	-	-20,8	10,5
Polónia	4	2	2	3	2	9	-5,9	0,5
Eslovénia	1	-	1	-	1	2	-28,6	-15,1
Eslováquia	-	-	-	-	1	1	5,5	4,6
Outros Países da Europa	63	42	35	36	56	140	15,0	6,8
Noruega	27	20	16	16	28	63	2,0	-3,5
Rússia	4	4	4	3	6	12	24,5	11,1
Suiça	19	12	8	9	15	38	17,0	8,5
Outros	13	6	7	8	8	27	46,4	35,6
Africa	9	6	10	10	11	24	-24,9	-14,4
América	130	95	72	58	92	297	-3,7	-3,0
Brasil	24	22	25	20	25	71	20,9	5,7
Canadá	54	40	17	8	16	111	-5,8	-7,7
Estados Unidos da América	43	27	24	24	44	95	-16,8	-9,3
Outros	9	6	6	6	8	20	54,6	41,5
Ásia	30	22	21	26	31	72	12,6	3,5
Japão	19	14	14	18	20	47	1,6	-1,7
Outros	11	8	7	8	11	25	38,2	14,7
Oceânia	4	3	3	3	4	10	33,4	42,9
Austrália	3	3	3	3	3	9	33,8	39,6
Outros	1	1	-	-	1	2	31,4	61,9

Nota: Os valores de Novembro e Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março são ainda valores provisórios.

7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	884	623	583	641	668	2 090	15,1	7,1
Continente	777	537	496	567	582	1 812	17,3	7,4
Norte	139	100	104	115	123	344	11,4	3,5
Centro (*)	141	104	91	103	101	336	23,5	10,1
Lisboa (*)	271	182	180	207	220	634	19,3	11,0
Alentejo (*)	45	33	29	35	36	107	4,4	-3,4
Algarve	181	118	92	106	102	391	17,9	6,6
R.A. Açores	22	14	13	12	16	49	20,7	12,0
R.A. Madeira	85	72	72	63	71	229	-2,1	3,6

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Novembro e Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março de 2005 são ainda valores provisórios.

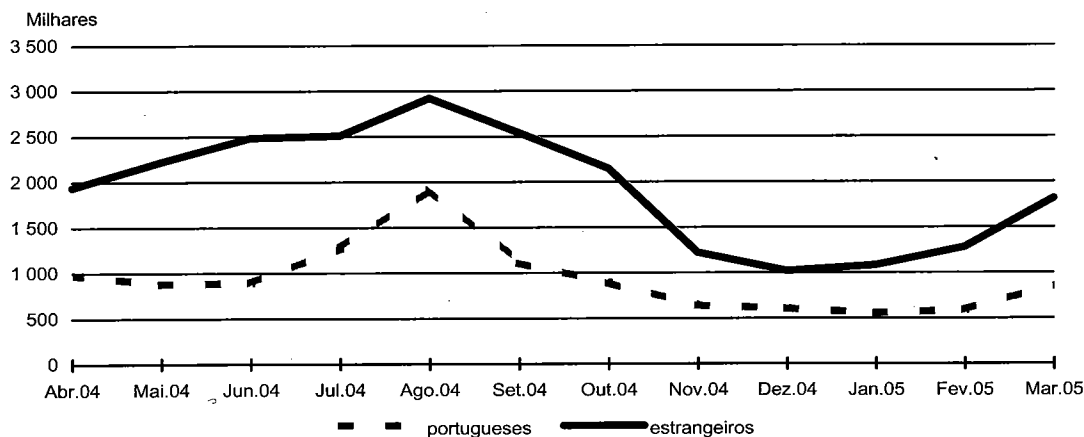
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 687	1 873	1 643	1 660	1 876	6 203	12,8	5,7
Continente	2 125	1 422	1 195	1 263	1 415	4 741	15,6	6,4
Norte	246	168	168	183	221	583	9,8	2,3
Centro (*)	253	171	147	164	182	571	22,8	9,7
Lisboa (*)	614	374	362	430	450	1 350	22,0	11,3
Alentejo (*)	71	52	46	51	56	169	5,2	-4,3
Algarve	940	657	472	435	506	2 069	12,5	4,7
R.A. Açores	80	51	46	42	61	177	22,9	16,9
R.A. Madeira	482	399	403	355	400	1 285	0,5	2,0

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Novembro e Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março de 2005 são ainda valores provisórios.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	108 510	76 045	75 400	78 857	84 990	259 955	5,5	2,8
Continente	83 739	56 800	55 435	58 095	65 572	195 973	6,4	2,5
Norte	10 649	7 832	8 406	9 490	10 857	26 887	-2,2	-4,4
Centro (*)	7 694	5 443	5 308	9 547	9 041	18 445	-11,5	-19,3
Lisboa (*)	37 350	24 840	23 523	23 496	27 810	85 713	23,5	16,1
Alentejo (*)	2 791	2 006	2 030	2 669	2 617	6 826	-7,6	-15,1
Algarve	25 256	16 678	16 168	12 893	15 247	58 102	-2,5	-0,4
R.A. Açores	3 207	2 419	2 291	2 282	2 489	7 918	25,3	23,1
R.A. Madeira	21 564	16 826	17 674	18 480	16 928	56 064	0,2	1,5

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Novembro e Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março são ainda valores provisórios.

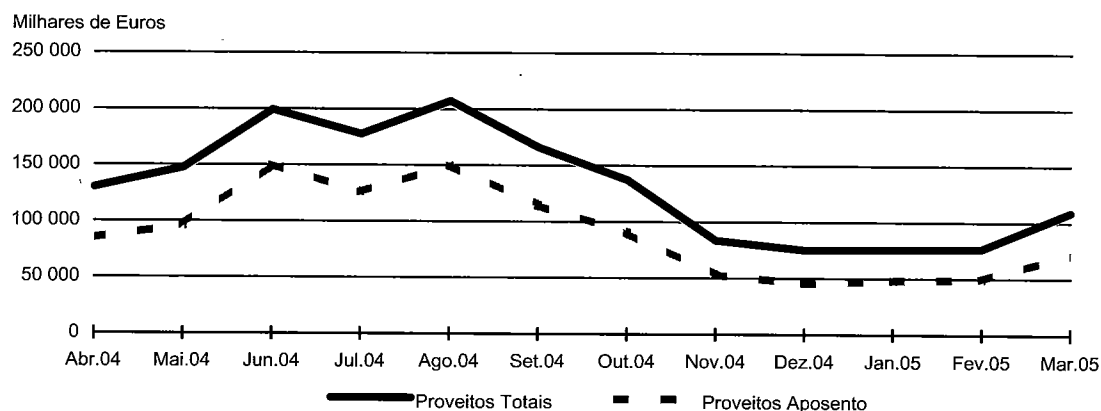
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

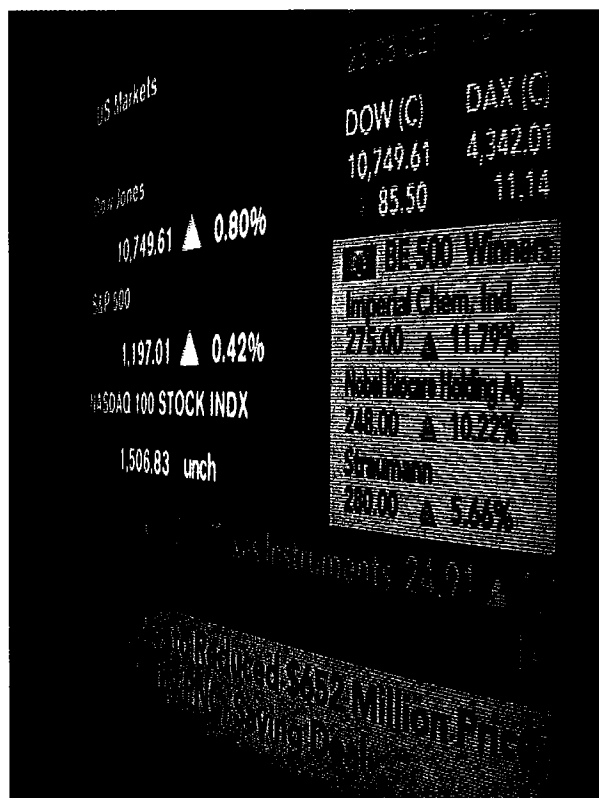
	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	71 748	49 174	48 059	45 391	53 496	168 980	8,3	4,4
Continente	55 625	37 139	35 622	33 707	41 169	128 386	10,4	5,4
Norte	7 324	5 112	5 503	5 320	7 201	17 939	1,7	-2,0
Centro (*)	4 903	3 415	3 183	4 740	5 084	11 500	-9,8	-19,5
Lisboa (*)	26 374	16 881	15 311	15 410	18 247	58 566	28,5	19,6
Alentejo (*)	1 876	1 217	1 156	1 471	1 600	4 249	-5,2	-17,8
Algarve	15 148	10 514	10 470	6 766	9 037	36 132	-0,5	3,1
R.A. Açores	2 167	1 525	1 351	1 093	1 609	5 043	24,3	20,7
R.A. Madeira	13 956	10 510	11 085	10 591	10 717	35 551	-1,2	-1,2

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Novembro e Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro e Março são ainda valores provisórios.

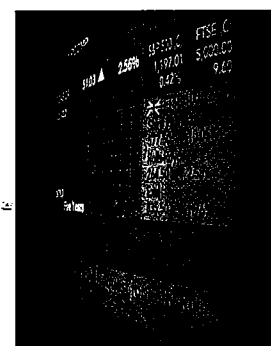
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Finanças e Empresas

No gráfico “Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado”, para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207 351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	3,6	-3,2
Capital social (10 ³ euros)	176 616	69 651	42 858	183 702	293 559	255 089	123,3	65,0
Anónimas								
Número	67	45	86	235	223	387	0,0	11,4
Capital social (10 ³ euros)	150 257	13 355	17 488	85 669	193 386	134 579	231,7	108,0
Quotas								
Número	1 804	1 506	1 863	5 930	6 473	5 620	3,8	-3,6
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 325	98 017	100 044	120 378	44,4	26,8
Outras								
Número	5	2	5	5	12	16	-14,3	-25,6
Capital social (10 ³ euros)	128	8	45	16	129	132	-5,2	-82,6
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	4	-	-	3	3	7	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	1 987	-	-	1 050	350	465	261,3	125,0
Quotas								
Número	33	30	69	153	125	128	4,8	-11,4
Capital social (10 ³ euros)	288	415	616	6 323	1 754	1 978	-35,2	48,8
Outras								
Número	1	-	1	1	3	2	100,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	5	17	10	100,0	220,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	6	5	4	24	19	28	-25,0	26,1
Capital social (10 ³ euros)	4 613	250	1 560	4 978	3 852	9 779	-14,9	15,4
Quotas								
Número	154	130	144	462	577	471	-3,4	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	1 819	1 567	1 983	7 155	8 523	7 240	0,1	1,8
Outras								
Número	-	1	-	-	-	2	-75,0	-90,0
Capital social (10 ³ euros)	-	3	-	-	-	10	-81,3	-92,5
Construção								
Anónimas								
Número	3	6	5	19	13	25	7,7	9,5
Capital social (10 ³ euros)	1 823	2 600	710	2 135	4 692	9 247	262,8	230,1
Quotas								
Número	197	155	207	750	819	644	-7,6	-5,5
Capital social (10 ³ euros)	3 838	2 186	3 576	13 440	13 318	16 241	7,4	28,4
Outras								
Número	1	-	3	1	4	1	300,0	80,0
Capital social (10 ³ euros)	3	-	34	3	45	3	-	608,3
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	54	34	77	189	188	327	1,2	10,4
Capital social (10 ³ euros)	141 834	10 505	15 218	77 506	184 492	115 088	271,7	111,7
Quotas								
Número	1 420	1 191	1 443	4 565	4 952	4 377	6,4	-2,4
Capital social (10 ³ euros)	20 286	52 120	19 150	71 099	76 449	94 919	56,9	28,5
Outras								
Número	3	1	1	3	5	11	-37,5	-40,9
Capital social (10 ³ euros)	120	5	6	8	67	109	-22,9	-88,7

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	911	638	1 251	2 891	3 125	4 352	9,1	24,0
Capital social (10 ³ euros)	37 228	19 301	19 379	83 092	55 619	164 593	41,8	22,4
Anónimas								
Número	10	12	16	32	34	85	26,7	-1,0
Capital social (10 ³ euros)	24 080	6 253	3 096	47 670	12 996	76 441	99,8	241,0
Quotas								
Número	899	625	1 232	2 850	3 082	4 254	8,9	24,4
Capital social (10 ³ euros)	13 141	13 048	16 275	35 153	42 551	88 118	15,4	-18,6
Outras								
Número	2	1	3	9	9	13	0,0	41,2
Capital social (10 ³ euros)	7	-	8	269	72	34	-6,3	917,1
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	-	-	4	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	50	-	-	150	-	-
Quotas								
Número	18	15	21	50	59	120	-20,6	1,2
Capital social (10 ³ euros)	295	100	117	864	693	2 150	-50,4	-19,4
Outras								
Número	1	-	-	-	1	3	0,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	5	-	-	-	-	8	0,0	-50,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	2	-	2	8	3	12	33,3	114,3
Capital social (10 ³ euros)	19 775	-	490	1 608	275	3 004	564,4	576,3
Quotas								
Número	126	82	112	288	363	586	1,3	8,9
Capital social (10 ³ euros)	1 837	511	2 315	6 668	5 649	11 027	-30,9	2,2
Outras								
Número	-	-	-	1	1	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	0	5	-	-	150,0
Construção								
Anónimas								
Número	1	5	3	-	1	3	350,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	25	3 498	1 282	-	50	500	4705,0	1665,5
Quotas								
Número	120	85	105	280	380	517	-6,6	21,1
Capital social (10 ³ euros)	1 535	1 034	1 940	3 239	4 614	9 280	32,0	30,1
Outras								
Número	-	-	-	3	1	2	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	205	5	3	-	5150,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	7	7	10	24	30	66	-4,0	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	4 280	2 755	1 274	46 062	12 671	72 787	-38,8	178,8
Quotas								
Número	635	443	994	2 232	2 280	3 031	14,2	28,3
Capital social (10 ³ euros)	9 474	11 403	11 903	24 382	31 595	65 661	28,1	-25,4
Outras								
Número	1	1	3	5	6	8	66,7	60,0
Capital social (10 ³ euros)	2	-	8	64	62	23	42,9	615,8

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C e E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

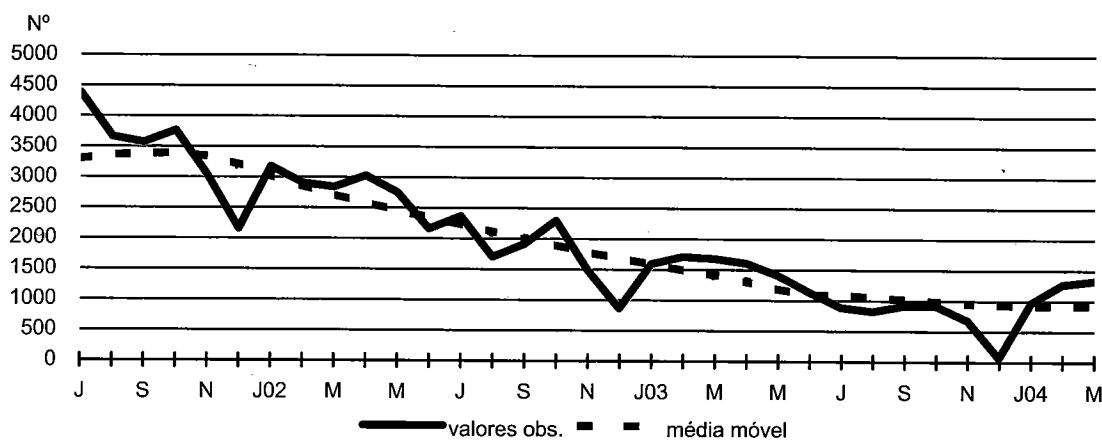
Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Set.
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	
TOTAL							
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	18 261
Capital social (10 ³ euros)	176 615	69 651	42 857	183 702	293 557	255 090	766 382
Ex novo							
Anónimas							
Número	59	42	86	233	221	380	641
Capital social (10 ³ euros)	13 640	13 205	17 488	85 559	191 080	116 789	320 972
Quotas							
Número	1 804	1 506	1 861	5 928	6 467	5 619	17 566
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 125	96 932	98 968	120 129	303 544
Outras							
Número	5	2	5	5	12	16	29
Capital social (10 ³ euros)	128	8	44	15	129	132	324
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	8	3	-	2	2	7	15
Capital social (10 ³ euros)	136 616	150	-	110	2 305	17 790	139 181
Quotas							
Número	-	-	2	2	6	1	10
Capital social (10 ³ euros)	-	-	200	1 086	1 075	250	2 361
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

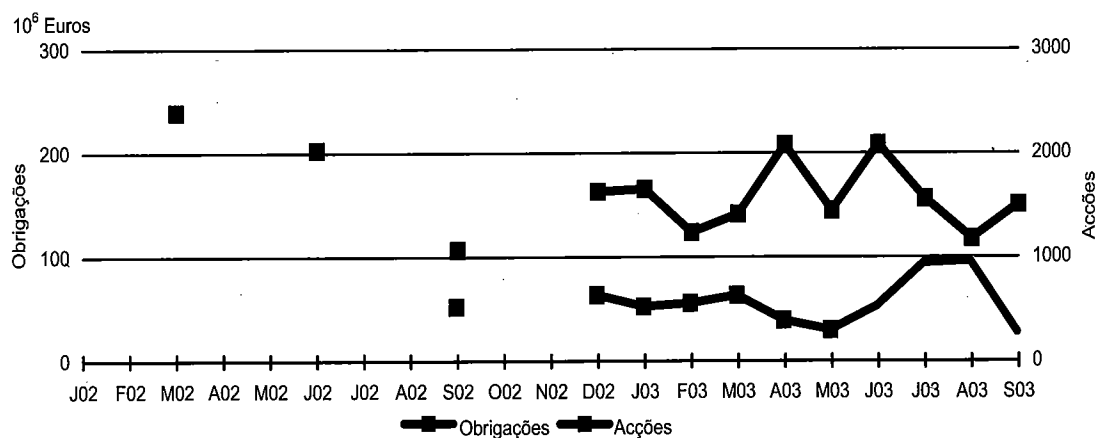


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

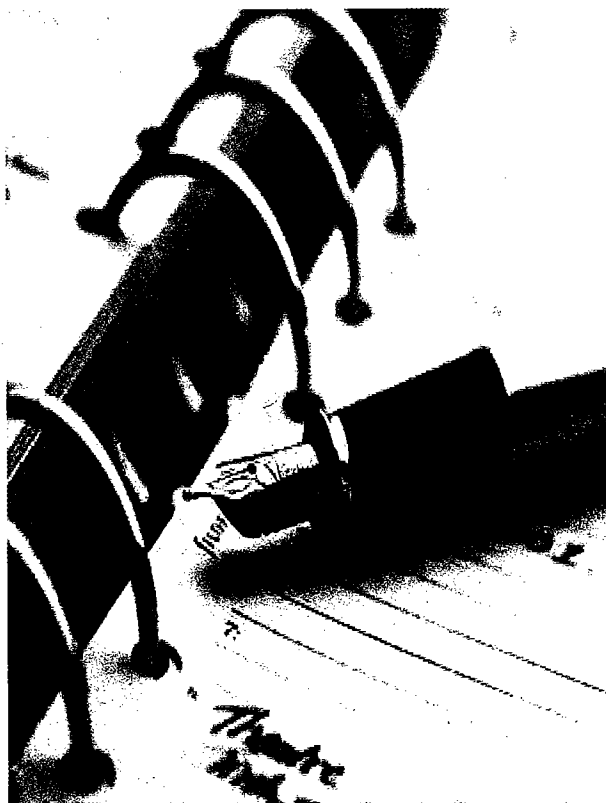
Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo

9

Comparações
Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Mar.05 Mar.04	Fev.05 Fev.04	Jan.05 Jan.04	Dez. 04 Dez. 03	Mar.04 Mar.03
EUR 25	2,1p	2,1	2,0	2,4	1,7
EUR 15	2,0p	2,0	1,8	2,2	1,5
Zona Euro	2,1p	2,1	1,9	2,4	1,7
Bélgica	2,8	2,3	2,0	1,9	1,0
República Checa	1,2	1,4	1,5	2,5	2,1
Dinamarca	1,3	1,0	0,8	1,0	0,4
Alemanha	1,7	1,8	1,6	2,2	1,1
Estónia	4,8	4,6	4,2	4,8	0,7
Grécia	2,9	3,2	4,2	3,1	2,9
Espanha	3,4	3,3	3,1	3,3	2,2
França	2,1	1,9	1,6	2,3	1,9
Irlanda	1,9	2,0	2,1	2,4	1,8
Itália	2,1	2,0	2,0	2,4	2,3
Chipre	2,4	2,4	2,8	3,9	0,1
Letónia	6,6	7,0	6,7	7,4	4,7
Lituânia	3,3	3,2	2,8	2,8	-0,9
Luxemburgo	3,5	3,2	2,8	3,5	2,0
Hungria	3,3	3,4	3,9	5,5	6,6
Malta	2,6	2,5	1,9	1,9	2,1
Países Baixos	1,5p	1,5	1,2	1,2	1,2
Austria	2,5p	2,3	2,4	2,5	1,5
Polónia	3,2	3,5	3,8	4,4	1,8
PORTUGAL	2,3	2,1	2,0	2,6	2,2
Eslovénia	3,3	2,8	2,3	3,3	3,5
Eslováquia	2,3	2,6	3,1	5,8	7,9
Finlândia	0,9	0,0	-0,2	0,1	-0,4
Suécia	0,5	1,2	0,5	0,9	0,4
Reino Unido	x	1,6	1,6	1,6	1,1

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

	Valor Mensal						Unid:(10³ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

	Valor Mensal						Unid:(10³ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744

Fonte: COMEXT - EUROSTAT